

3.12. (113/813)  
8823

CONTRIBUIÇÕES  
PARA O ESTUDO  
DA DEMOGRAFIA  
DO NORDESTE

IBGE - CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

813)

2641/78

1955

**CONTRIBUIÇÕES PARA O ESTUDO  
DA DEMOGRAFIA DO NORDESTE**

**I.B.G.E. — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA**

ÊSTE volume, editado pelo Conselho Nacional de Estatística e constituído de uma pequena série de estudos do Laboratório de Estatística sôbre determinados aspectos da demografia do Nordeste brasileiro, representa uma contribuição especial para o exame dos problemas constantes da agenda do Congresso de Salvação do Nordeste, a realizar-se no Recife.

Agosto, 1955.

## ÍNDICE

	Pág.
INTRODUÇÃO: CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS DO NORDESTE.....	7
BIBLIOGRAFIA DE ESTUDOS DO LABORATÓRIO DE ESTATÍSTICA REFERENTES À DEMOGRAFIA DO NORDESTE	11
SELEÇÃO DE ESTUDOS DO LABORATÓRIO:	
I — INCREMENTO DA POPULAÇÃO DAS DIVERSAS REGIÕES FISIOGRAFICAS E UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE 1890 A 1950.....	15
II — ELEMENTOS DE INFORMAÇÃO SOBRE AS MIGRAÇÕES INTERIORES DEDUZIDOS DO CENSO DEMOGRÁFICO.....	18
III — A COMPOSIÇÃO POR SEXO E IDADE DAS POPULAÇÕES URBANAS, SUBURBANAS E RURAIS DOS ESTADOS DO NORDESTE, SEGUNDO O CENSO DE 1950.....	25
IV — VARIÇÕES APARENTES E VARIÇÕES REAIS, DE 1940 A 1950, NA COMPOSIÇÃO SEGUNDO A CÔR DA POPULAÇÃO DO NORDESTE.....	38
V — AS ATIVIDADES DA POPULAÇÃO DO NORDESTE, SEGUNDO OS CENSOS DEMOGRÁFICOS DE 1940 E DE 1950.....	45
VI — A MORTALIDADE DA POPULAÇÃO PERNAMBUCANA.....	59

# INTRODUÇÃO

## CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS DO NORDESTE

A região do Nordeste, com a área de cerca de 970 000 quilômetros quadrados (11,39% da área total do Brasil), conta cerca de 14 018 000 habitantes (23,91% da população total), segundo as estimativas referentes à data de 1.º de julho de 1955<sup>1</sup>.

Dividem-se a área e a população entre os diferentes Estados como consta dos seguintes dados.

*Área, população e densidade demográfica do Nordeste, segundo os Estados*

ESTADO	ÁREA km <sup>2</sup>	POPULAÇÃO ESTIMADA EM 1.º-VII-1955	
		Total	Média por km <sup>2</sup>
Maranhão.....	332 174	1 796 000	5,41
Piauí.....	252 913 <sup>2</sup>	1 185 000	4,69
Ceará.....	149 125 <sup>2</sup>	3 067 000	20,57
Rio Grande do Norte.....	53 069	1 089 000	19,01
Paráíba.....	56 556	1 883 000	33,29
Pernambuco <sup>3</sup> .....	98 106	3 825 000	38,99
Alagoas.....	27 793	1 173 000	42,20
<b>NORDESTE.....</b>	<b>969 736</b>	<b>14 018 000</b>	<b>14,46</b>

A densidade média da população do Nordeste (14,46 habitantes por quilômetro quadrado) é duas vezes maior do que a média nacional (6,89). Entretanto, os dois Estados mais vastos, o Maranhão e o Piauí, apresentam densidades bem baixas e inferiores à média do Brasil, enquanto três dos Estados menores apresentam densidades de cinco a seis vezes superiores a essa média.

A maior parte da população do Nordeste vive em pequenos centros rurais ou em habitações esparsas; em 1950, na data do último censo, apenas 20,89% dos presentes achavam-se em aglomerações urbanas com mais de 2 000 habitantes. Embora variando de Estado para Estado, essa proporção se mantém baixa em todos, correspondendo o mínimo de 11,74% ao Maranhão e o máximo

<sup>1</sup> Sendo incompleto o registro dos nascimentos e dos óbitos e faltando qualquer registro das migrações interiores, as estimativas pós-censitárias da população foram efetuadas de acordo com a hipótese de que em cada Estado a taxa de incremento médio geométrico anual da população tenha ficado constante no nível verificado entre os censos de 1940 e de 1950.

<sup>2</sup> Inclusive metade da área de 2 640 km<sup>2</sup> a ser demarcada entre os Estados do Piauí e do Ceará.

<sup>3</sup> Inclusive o Território Federal de Fernando de Noronha, com poucas centenas de habitantes.

de 29,93% a Pernambuco. Para os demais Estados as proporções são as seguintes: Piauí 13,27%, Ceará 18,44%, Rio Grande do Norte 19,60%, Paraíba 20,54%, Alagoas 21,13%.

As maiores aglomerações urbanas são as do Recife, com 512 000 habitantes em 1950, e de Fortaleza, com 205 000. Outras 6 aglomerações urbanas com população superior a 50 000 mas não a 100 000, nessa data, compreendiam 487 000 habitantes, e 27 com população superior a 10 000 mas não a 50 000 compreendiam 523 000 habitantes.

\* \* \*

As características da composição da população do Nordeste, apurada pelos censos demográficos de 1940 e de 1950, e do seu movimento, reconstruído com base nesses censos, foram investigadas, descritas e analisadas criticamente em numerosos estudos do Gabinete Técnico do Serviço de Recenseamento de 1940 e do Laboratório do Conselho Nacional de Estatística. Especificam-se na bibliografia que se segue à presente introdução os títulos dos principais estudos do Laboratório, baseados em geral no censo de 1950. E se apresenta, em seguida, uma seleção desses estudos.

\* \* \*

As populações do Nordeste são caracterizadas por elevadas taxas de mortalidade e de natalidade. Essas taxas não podem ser calculadas diretamente, em consequência das lacunas do registro dos nascimentos e dos óbitos, mas podem ser estimadas indiretamente mediante cálculos baseados nos resultados dos censos. De acordo com essas estimativas, variam entre 45 e 48 as proporções anuais dos nascidos vivos por 1 000 habitantes ("taxas de natalidade") nas populações dos diferentes Estados do Nordeste, enquanto as proporções anuais dos óbitos ("taxas de mortalidade") variam entre 18 e 23 por 1 000 habitantes.

As trocas de população com o exterior foram muito escassas nos últimos lustros. O número dos estrangeiros e brasileiros naturalizados, presentes no Nordeste, em 1950, não chegava a 10 000, representando menos de 1 por 1 000 da população total.

São, pelo contrário, intensos os movimentos de migração interior, que para seis dos sete Estados da região deixam saldos passivos bastante consideráveis. Em 1950 a diferença entre o número dos brasileiros naturais do Nordeste presentes em outras regiões e o dos naturais de outras regiões presentes no Nordeste ascendia a cerca de 576 000. Nas trocas de população entre as diversas Unidades da Federação, correspondiam saldos passivos de 59 000 ao Piauí, de 161 000 ao Ceará, de 26 000 ao Rio Grande do Norte, de 147 000 à Paraíba, de 103 000 a Pernambuco e de 141 000 a Alagoas, contra um saldo ativo de 61 000 no Maranhão<sup>4</sup>.

\* \* \*

Em consequência principalmente da abundante perda de habitantes causada pela emigração para outras regiões e da exígua imigração de estrangeiros,

<sup>4</sup> O "saldo" é a diferença entre o número dos naturais de dado Estado presentes em outras Unidades da Federação e o número dos naturais de outras Unidades presentes nesse Estado.

o crescimento da população do Nordeste foi menos rápido do que o verificado em outras regiões. De 1872 a 1950 ela aumentou de 303,84%, enquanto no conjunto do Brasil o aumento foi de 414,00% e na região do Sul de 982,01%. Daí a diminuição da importância demográfica relativa do Nordeste no quadro nacional.

\* \* \*

Na composição por sexo da população do Nordeste observa-se ligeira prevalência das mulheres (511 por 1 000 habitantes, em 1950), apesar da maior frequência dos nascimentos masculinos, por efeito da maior mortalidade dos homens e da sua maior participação nas correntes emigratórias.

As próprias características do movimento da população — elevada natalidade, elevada mortalidade, forte incremento natural, predominância das emigrações — determinam os aspectos típicos da composição por idade: elevadas proporções de crianças e adolescentes e baixas proporções de velhos. Em 1950, 44,11% dos habitantes da região estavam em idades inferiores a 15 anos e apenas 4,32% em idades de 60 anos e mais; nas idades mais válidas, de 15 a 59 anos, achavam-se 51,57%.

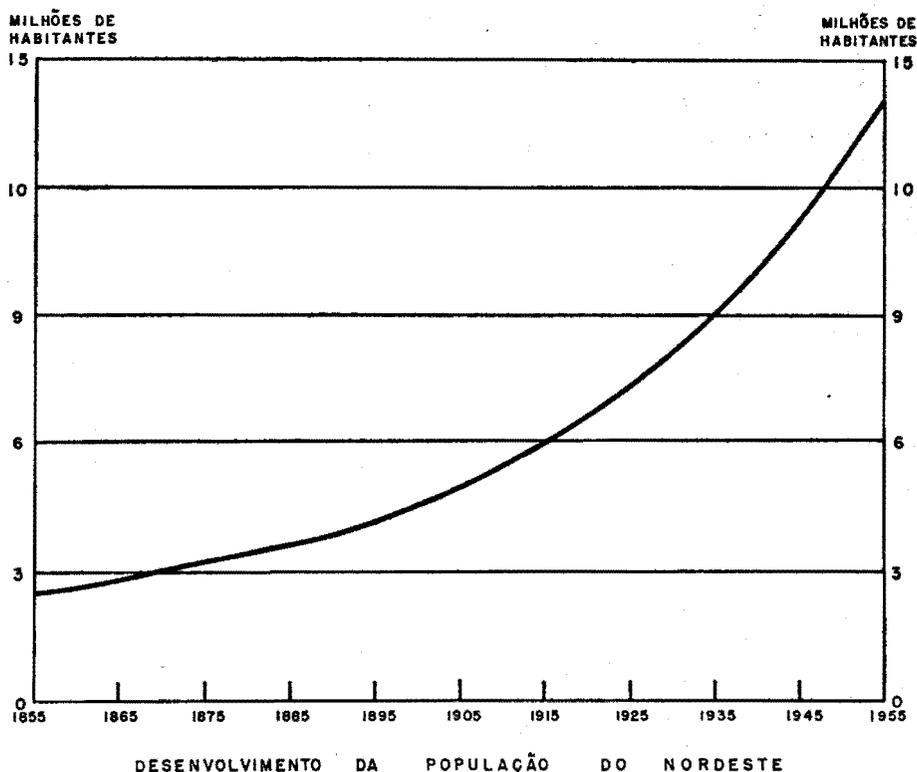
A composição étnica das populações do Nordeste é muito heterogênea, em virtude da larga miscigenação entre elementos de origem européia, africana e local (aborígenes). As análises críticas dos resultados dos sucessivos censos efetuadas pelo Gabinete Técnico e pelo Laboratório ilustram esse assunto e mostram a dificuldade de uma satisfatória discriminação dos diversos grupos étnicos. Alguns indícios dessa discriminação podem ser tirados dos dados apurados do censo de 1950, no qual foram declarados brancos 46,05% dos habitantes, pardos 42,74% e pretos 11,00%<sup>5</sup>.

\* \* \*

Entre as atividades econômicas prevalecem as agrícolas e pecuárias, mas tendem a se desenvolver as industriais, como consta das análises citadas na anexa bibliografia e do ensaio apresentado neste volume. Está dando impulso à industrialização o aproveitamento, já iniciado com larga visão das possibilidades futuras, das fontes de energia disponíveis na região.

A difusão da instrução é ainda escassa, sobretudo nas populações rurais. As amplas e minuciosas pesquisas efetuadas pelo Laboratório com base no último censo mostram que a alfabetização do Nordeste está ainda muito atrasada, apesar dos modestos progressos alcançados nos últimos lustros; com efeito, apenas 25,20% dos habitantes de 5 anos e mais sabiam ler e escrever, em 1950. Entre os habitantes de 10 anos e mais, apenas 4,97% possuíam curso completo elementar, 1,04% médio e 0,14% superior. Pode-se, todavia, esperar que no próximo futuro a melhoria do padrão de vida pelo desenvolvimento das atividades econômicas venha a ser acompanhado e facilitado por um maior impulso à educação.

<sup>5</sup> A quota residual de 0,21% corresponde a alguns milhares de habitantes dos quais não foi declarada a cor e a um pequeníssimo número de declarados amarelos.



Do aspecto da religião, a população do Nordeste apresenta-se em alto grau homogênea, pela absoluta preponderância do culto católico romano, ao qual, segundo o censo de 1950, pertencem 97,74% dos habitantes.

\* \* \*

Na presente introdução foram expostas sumariamente apenas algumas principais características das populações do Nordeste. Dados pormenorizados sobre o assunto encontram-se nas publicações do Serviço Nacional de Recenseamento<sup>6</sup>, e elaborações e comentários, nos estudos já citados.

<sup>6</sup> A publicação definitiva dos dados do censo demográfico de 1940 já foi completada há alguns anos. Do censo de 1950, foi publicada para cada Estado e para o conjunto do Brasil uma *Seleção dos principais resultados do censo demográfico*. Outras apurações estão sendo divulgadas na edição definitiva dos resultados desse censo.

# BIBLIOGRAFIA DE ESTUDOS DO LABORATÓRIO DO CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA REFERENTES À DEMOGRAFIA DO NORDESTE

## I

### ESTUDOS DE ESTATÍSTICA TEÓRICA E APLICADA

#### ESTATÍSTICA DEMOGRÁFICA

- Vol. 13. *Pesquisas sobre o desenvolvimento da população do Brasil, 1951.*  
Seção I. *O aumento da população do Brasil no decênio sucessivo ao censo de 1940* (Dados para o conjunto da região e por Estados).  
Seção III. *O aumento da população do Brasil entre 1872 e 1940* (Dados para o conjunto da região e para os diferentes Estados).
- Vol. 14. *Estudos sobre a natalidade e a mortalidade no Brasil, 1952.*  
Seção IV. *O desenvolvimento da população parda e preta do Brasil* (Estudo para o conjunto da região e por Estados).  
Seção V. *A fecundidade da mulher, segundo a cor, nas diversas Unidades da Federação* (Estudos para todos os Estados).
- Vol. 16. *Pesquisas sobre a natalidade no Brasil, 2.ª série, 1953.*  
Seção I. *A proporção entre crianças e mulheres como índice da fecundidade feminina* (Estudo para o conjunto da região e para os diferentes Estados).  
Seção II. *A proporção entre crianças e mulheres e a fecundidade feminina nas populações urbanas, suburbanas e rurais do Brasil* (Estudo para o conjunto da região e para os diferentes Estados).  
Seções VIII e IX. *A natalidade, a fecundidade feminina e a mortalidade infantil nos Municípios de Fortaleza e do Recife.*
- Vol. 17. *Pesquisas sobre as populações urbanas e rurais do Brasil, 1954.*  
Seção I. *Características demográficas das populações rurais do Brasil* (Estudo para o conjunto da região e para os diferentes Estados).  
Seção II. *As aglomerações urbanas no Brasil segundo o censo de 1950* (Estudo para o conjunto da região e por Estados).  
Seção III. *O aumento da população das grandes cidades do Brasil entre 1940 e 1950* (Dados para Recife e Fortaleza).  
Seção V. *A alfabetização das populações urbanas, suburbanas e rurais* (Dados para todos os Estados).
- Vol. 18. *Pesquisas sobre a mortalidade no Brasil (1.ª série), 1954.*  
Seção I. *Dados e conjeturas sobre a mortalidade infantil no Brasil* (Dados para Recife e Fortaleza).

## II

### ESTUDOS DE ESTATÍSTICA TEÓRICA E APLICADA

#### ESTATÍSTICA CULTURAL

*Estudos sobre a alfabetização da população do Brasil, conforme as apurações do censo demográfico de 1950*

- Vol. 3. 1.ª série, 1952.  
Seção V. *A alfabetização no Estado do Rio Grande do Norte.*

- Vol. 4. 2.<sup>a</sup> série, 1952.  
 Seção III. *A alfabetização no Estado do Ceará.*  
 Seção IV. *A alfabetização no Estado da Paraíba.*  
 Seção V. *A alfabetização no Estado do Maranhão.*
- Vol. 5. 3.<sup>a</sup> série, 1953.  
 Seção II. *A alfabetização no Estado de Pernambuco.*  
 Seção III. *A alfabetização no Estado do Piauí.*  
 Seção IV. *A alfabetização no Estado de Alagoas.*  
 Seção VI. *A alfabetização na região do Nordeste.*
- Vol. 6. 4.<sup>a</sup> série, 1954.  
 Prefácio (dados comparativos para os diferentes Estados).
- Vol. 7. 5.<sup>a</sup> série, 1954.  
 Seção II. *A alfabetização nas diversas Unidades da Federação em 1940 e em 1950.*

## III

## ESTUDOS DEMOGRÁFICOS

(Edição mimeográfica)

- N.º 5. (1951), *A mortalidade nos Municípios de dez Capitais estaduais nos anos de 1939 a 1950* (Dados para Recife, Fortaleza e São Luís).
- N.º 17. (1952), *Estimativas da população das Unidades da Federação nos anos de 1941 a 1953* (Dados para todos os Estados do Nordeste).
- N.º 19. (1952), *A contribuição das diversas Unidades da Federação e regiões fisiográficas para a população do Rio Grande do Norte.*
- N.º 26. (1952), *As formas da declaração de idade no censo de 1950, no Estado da Paraíba.*
- N.º 33. (1952), *A composição da população do Ceará por grupos de côr, segundo o censo de 1950.*
- N.º 35. (1952), *Variações aparentes e variações reais, de 1940 a 1950, na composição segundo a côr da população do Nordeste* (Estudo para o conjunto da região e para os diferentes Estados).
- N.º 46. (1953), *A composição por sexo e grupos de idade da população da região do Nordeste, segundo os censos de 1940 e de 1950* (Estudo para o conjunto da região e para os diferentes Estados).
- N.º 51. (1953), *As formas da declaração da idade, no censo de 1950, no Estado do Piauí.*
- N.º 52. (1953), *A composição por sexo e grupos de idade das populações urbanas, suburbanas e rurais dos Estados do Nordeste, segundo o censo de 1950* (Estudo para o conjunto da região e para os diferentes Estados).
- N.º 59. (1953), *A composição da população do Estado do Rio Grande do Norte por grupos de côr, segundo o censo de 1950.*
- N.º 63. (1953), *Elementos de informação sobre as migrações interiores deduzidos do censo demográfico* (Dados para todos os Estados do Nordeste).
- N.º 86. (1953), *O número médio de pessoas por família no Brasil, segundo as regiões fisiográficas e as Unidades da Federação* (Dados para o conjunto da região e para os diferentes Estados).
- N.º 90. (1954), *A composição por sexo e grupos de idade das populações urbanas, suburbanas e rurais das diversas regiões fisiográficas do Brasil, segundo o censo de 1950* (Dados para o conjunto da região).
- N.º 101. (1954), *A mortalidade da população pernambucana.*
- N.º 108. (1954), *A alfabetização das crianças na Paraíba.*
- N.º 111. (1954), *As atividades da população do Nordeste, segundo os censos demográficos de 1940 e de 1950.*
- N.º 118. (1954), *Estimativas da natalidade no Brasil, segundo as Unidades da Federação* (Dados para todos os Estados do Nordeste).
- N.º 120. (1954), *Desenvolvimento, composição e distribuição da população do Brasil* (Dados sobre a densidade da população no conjunto da região e nos diferentes Estados, etc.).

- N.º 123. (1955), *Dados comparativos sobre a composição por sexo e idade da população dos diferentes Estados do Brasil.*
- N.º 124. (1955), *Incremento da população das diversas regiões fisiográficas e Unidades da Federação de 1890 a 1950* (Dados para o conjunto da região e para os diferentes Estados).
- N.º 125. (1955), *A ocupação na agricultura segundo os censos demográfico e econômico de 1950* (Dados para o conjunto da região e para os diferentes Estados).
- N.º 129. (1955), *Estimativas de previsão do desenvolvimento da população das Unidades da Federação* (Dados para todos os Estados do Nordeste, para o período de 1950 a 1960).
- N.º 135. (1955), *A alfabetização das crianças em Alagoas.*

## IV

## COMUNICAÇÕES À CONFERÊNCIA MUNDIAL DA POPULAÇÃO

(Roma, 1954)

1. E. THIMÓTEO DE BARROS, *As migrações interiores no Brasil* (Dados para todos os Estados e para os Municípios de Recife e Fortaleza).
2. E. ALVES, *A composição por idade da população do Brasil e das suas diferentes partes* (Dados para o conjunto da região).
3. A. V. DE CARVALHO, *Alguns aspectos da natalidade no Brasil* (Dados para todos os Estados).
4. M. V. DA ROCHA, *A mortalidade no Brasil* (Dados para o Estado de Pernambuco e os Municípios de Recife e Fortaleza).

## V

## OUTROS ESTUDOS

- (1953) *Estimativa da população do Vale do São Francisco, segundo o censo de 1950.*
- (1955) *Desenvolvimento da população das Capitais (1941-1955).*

# I

## INCREMENTO DA POPULAÇÃO DAS DIVERSAS REGIÕES FISIAGRÁFICAS E UNIDADES DA FEDERAÇÃO DE 1890 a 1950<sup>1</sup>

*SUMÁRIO: 1. Introdução. — 2. Incrementos demográficos das diversas regiões. — 3. Incrementos demográficos das diversas Unidades.*

1. As comparações retrospectivas da população das diversas Unidades da Federação e regiões fisiográficas tornam-se difíceis, em alguns casos, em consequência das modificações ocorridas, através do tempo, na divisão territorial do país.

Seria, por exemplo, quase impossível estimar a população em qualquer época anterior a 1940 das áreas incluídas nas fronteiras dos Territórios Federais do Rio Branco, do Guaporé e do Amapá, de recente criação.

Apresentam-se menores dificuldades para a estimativa da população atualmente presente nas antigas fronteiras das diversas Unidades.

Um ensaio de tal estimativa é apresentado nas tabelas I e II, referentes respectivamente às regiões e às Unidades nas fronteiras de 1890.

\* \* \*

2. No intervalo de cinquenta e nove anos e meio decorrido entre os censos de 1890 e de 1950, a população do Brasil aumentou na proporção de 263%.

O aumento relativo foi muito diferente nas diversas regiões, variando entre o mínimo de 172% no Leste e o máximo de 504% no Sul. No Nordeste o aumento foi de 231%, no Norte de 283% incluindo-se a parte procedente da adição do Território do Acre e de 259% excluindo-se essa parte, no Centro-Oeste de 448%.

As migrações interiores favoreceram o crescimento demográfico do Sul, e em medida muito menor o do Centro-Oeste, retardando o do Leste e do Nordeste. A imigração do exterior contribuiu principalmente para o crescimento do Sul, embora tendo levado contingentes não desprezíveis para o Leste (sobretudo para o Distrito Federal).

A natalidade foi elevada em tôdas as regiões, atingindo provavelmente o nível máximo no Nordeste e o mínimo no Sul; a mortalidade, também elevada, parece ter sido máxima no Nordeste e mínima no Sul.

---

<sup>1</sup> Nota compilada pelo Prof. GIORGIO MORTARA.

Tabela I

## BRASIL

*Aumento da população das diversas regiões fisiográficas, segundo a divisão territorial de 1890\*, de 31-XII-1890 a 1.º-VII-1950\*\**

REGIÃO FISIAGRÁFICA	POPULAÇÃO PRESENTE		AUMENTO PERCENTUAL
	Em 1890	Em 1950	
Norte*	476 370	1 824 789	283,06
Nordeste.....	3 771 319	12 494 477	231,30
Leste.....	6 950 359	18 903 468	171,98
Sul.....	2 815 468	16 996 792	503,69
Centro-Oeste.....	320 399	1 756 831	448,33
<b>BRASIL*</b> .....	<b>14 333 915</b>	<b>51 976 357</b>	<b>262,61</b>

\* \* \*

3. São ainda maiores as diferenças do aumento relativo de 1890 a 1950 que se encontram comparando as diversas Unidades, pois que êsse aumento varia entre o mínimo de 107% em Sergipe e o máximo de 754% no Paraná.

Em 4 outros Estados (Alagoas com 114%, Minas Gerais com 146%, Bahia com 152%, Rio de Janeiro com 162%; todos, como Sergipe, Estados de emigração) o aumento relativo não atingiu 200%; em mais 8 Estados (Pernambuco com 230%, Ceará com 235%, Pará com 253%, Rio Grande do Norte com 261%, Maranhão com 267%, Amazonas com 271%, Paraíba com 275%, Piauí com 291%) excedeu 200% mas não atingiu 300%. Todos os Estados com aumento relativo inferior a êste limite pertencem às regiões do Nordeste, do Leste e do Norte.

Pertencem às regiões do Sul e do Centro-Oeste, com a única exceção do Espírito Santo, as Unidades com aumentos relativos superiores a 300%, isto é, 2 com aumentos inferiores a 400% (Distrito Federal com 355% e Rio Grande do Sul com 364%), 3 outras com aumentos inferiores a 500% (Goiás com 434%, Santa Catarina com 450%, Mato Grosso com 484%), mais 2 com aumentos inferiores a 600% (São Paulo com 560% e o Espírito Santo com 573%), e 1 com mais de 700% (o Paraná, já citado). Entre estas Unidades, atraíram contingentes de imigração especialmente amplos São Paulo, o Paraná, Goiás e o Distrito Federal.

\* Os dados de 1950 para a região Norte e para o conjunto do Brasil incluem o Território do Acre que não pertencia a êste país em 1890. Excluindo-o, o número dos habitantes da região Norte em 1950 desce para 1 710 034 e o aumento percentual para 258,97.

\*\* Veja-se a nota à tabela II.

Tabela II

## BRASIL

*Aumento da população das diferentes Unidades da Federação, segundo a divisão territorial de 1890, de 31-XII-1890 a 1.º-VII-1950*

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	POPULAÇÃO PRESENTE NAS FRONTEIRAS DE 1890		AUMENTO PERCENTUAL
	Em 1890	Em 1950	
Acre.....	...	114 755	...
Amazonas.....	147 915	549 284	271,35
Pará.....	328 455	1 160 750	253,40
Maranhão.....	430 854	1 583 248	267,47
Piauí.....	267 609	1 045 696	290,76
Ceará.....	805 687	2 695 450	234,55
Rio Grande do Norte.....	268 273	967 921	260,80
Paraíba.....	457 232	1 713 259	274,70
Pernambuco.....	1 030 224	3 395 766	229,61
Alagoas.....	511 440	1 093 137	113,74
Sergipe.....	310 926	644 361	107,24
Bahia.....	1 919 802	4 834 575	151,83
Minas Gerais*.....	3 184 099	7 834 968	146,07
Espírito Santo*.....	135 997	914 919	572,75
Rio de Janeiro.....	876 884	2 297 194	161,97
Distrito Federal.....	522 651	2 377 451	354,88
São Paulo*.....	1 384 753	9 142 011	560,19
Paraná*.....	249 491	2 129 458	753,52
Santa Catarina.....	283 769	1 560 502	449,92
Rio Grande do Sul.....	897 455	4 164 821	364,07
Mato Grosso.....	92 827	541 910	483,78
Goias.....	227 572	1 214 921	433,86
<b>BRASIL*.....</b>	<b>14 333 915</b>	<b>51 976 357</b>	<b>262,61</b>

\* Está incluída nos dados de 1950 a população presente estimada das seguintes áreas para as quais não pôde ser efetuada a apuração dos caracteres individuais dos habitantes em consequência do extravio dos documentos de coleta: Município de Nova Era (Minas Gerais), com 10 312 habitantes; parte do Município de Pirangi (São Paulo), com 7 505 habitantes; parte do Município de Lapa (Paraná), com 13 780 habitantes.

Para a comparação acima, a população presente em 1950 na região da Serra dos Aimorés, em litígio entre os Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, foi atribuída em 2/3 ao primeiro e em 1/3 ao segundo desses Estados.

## II

### ELEMENTOS DE INFORMAÇÃO SÔBRE AS MIGRAÇÕES INTERIORES, DEDUZIDOS DO CENSO DEMOGRÁFICO<sup>1</sup>

Faltando no Brasil um registro sistemático das migrações interiores, adquirem grande importância as informações que, sobre este assunto, podem ser deduzidas dos censos demográficos.

Êstes, representando a situação existente em dado instante, não podem revelar a amplitude das correntes migratórias, que se desenvolvem através do tempo. Mas, indicando e medindo os aumentos e as diminuições, delas dependentes, da população das diversas partes do país, fornecem índices da sua importância.

Na coletânea de estudos sobre *O aproveitamento das apurações do censo demográfico de 1940 para a determinação das correntes de migração interior*, o Gabinete Técnico do Serviço Nacional de Recenseamento de 1940 reuniu e coordenou uma série de pesquisas sobre esse assunto.

A publicação da *Seleção dos principais dados do censo demográfico de 1950* para o conjunto do Brasil, agora efetuada pelo Serviço Nacional de Recenseamento, tornou possível o cálculo das tabelas anexas I, II e III, paralelas às contidas no volume citado.

\* \* \*

A tabela I discrimina os brasileiros natos naturais de cada Unidade da Federação, presentes no Brasil na data do censo, em presentes na própria Unidade e presentes em outras Unidades. Os primeiros são os que se acham na Unidade de nascimento. Os segundos, na maior parte dos casos, são os que emigraram para outras Unidades; há todavia exceções, dependentes da constituição de novas Unidades ou de controvérsias sobre fronteiras. As pessoas nascidas em localidades dos novos Territórios Federais antes da respectiva constituição foram classificadas como naturais do Estado a que então pertenciam aquelas localidades. Pessoas nascidas na região da Serra dos Aimorés, em litígio entre os Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo, declararam ter nascido num ou no outro desses Estados. Casos como estes fazem figurar como presentes em Unidades diversas daquelas de nascimento pessoas que de fato não se afastaram do torrão natal. Entretanto, salvo no que diz respeito aos novos Territórios Federais e aos Estados dos quais eles foram separados, esses casos têm escassa importância.

Podem, portanto, ser considerados na grande maioria emigrados da Unidade de nascimento os 1 367 000 naturais de Minas Gerais, os 507 000 naturais de São Paulo, os 504 000 naturais do Estado do Rio de Janeiro, os 430 000 naturais

<sup>1</sup> Nota compilada pelo Prof. GIORGIO MORTARA.

da Bahia, os 311 000 naturais de Pernambuco, os 268 000 naturais do Ceará, os 247 000 naturais da Paraíba, os 207 000 naturais de Alagoas e os 206 000 naturais do Rio Grande do Sul, presentes em Unidades diversas daquela de nascimento. Contingentes menores de emigrados são fornecidos por outras Unidades. Em conjunto, 5 206 000 brasileiros natos (10,28% do total) encontram-se em Unidades diversas daquela de nascimento.

Entre os Estados, a proporção dos emigrados em relação ao total dos brasileiros natos naturais da Unidade atinge os valores mais elevados nos do Rio de Janeiro (21,06%), de Alagoas (16,81%), do Espírito Santo (16,25%), de Minas Gerais (15,47%), de Sergipe (15,03%), da Paraíba (13,28%), do Piauí (13,13%), e os mais baixos nos do Paraná (4,93%), do Rio Grande do Sul (4,84%) e de Goiás (3,86%).

\* \* \*

A tabela II discrimina os brasileiros natos presentes em cada Unidade da Federação na data do censo em nascidos na própria Unidade e nascidos em outras Unidades. A respeito destes últimos vale a advertência exposta acima; figuram como naturais de outras Unidades pessoas presentes no próprio lugar do seu nascimento, só em consequência da criação de novos Territórios ou das disputas de fronteiras.

Os maiores números de imigrados são o de 1 064 000 que se encontra no Estado de São Paulo, o de 930 000 do Distrito Federal, o de 661 000 do Paraná; seguem-se, bem distantes, os referentes ao Estado do Rio de Janeiro, 366 000, e a Goiás, 281 000. Contingentes menores afluíram para outras Unidades.

Em relação ao número total dos brasileiros natos presentes na Unidade, a proporção dos imigrados é muito elevada no Distrito Federal (42,92%) e atinge valores relativamente elevados nos Estados do Paraná (32,44%), de Goiás (23,23%), do Rio de Janeiro (16,19%), de Mato Grosso (15,54%) e de São Paulo (12,61%). São em parte aparentes as proporções muito elevadas que se observam nos novos Territórios; é real a do Acre, menos elevada (25,80%). As proporções mais baixas correspondem aos Estados do Ceará (3,99%), da Bahia (2,92%), de Minas Gerais (2,74%) e do Rio Grande do Sul (1,09%).

\* \* \*

Na tabela III é apresentado o balanço entre os ganhos de população de cada Unidade (imigrados) e as perdas (emigrados), dependentes das migrações interiores.

A maior perda líquida é a de Minas Gerais, que atinge 1 156 000; seguem-se, a grande distância, a Bahia com 289 000, o Rio Grande do Sul com 161 000, o Ceará com 161 000, a Paraíba com 147 000, Alagoas com 141 000 e o Estado do Rio de Janeiro com 138 000.

Os maiores ganhos líquidos são os do Distrito Federal, 788 000, do Paraná, 590 000, e de São Paulo, 557 000. Segue-se, muito distante, Goiás com 244 000. Os ganhos dos novos Territórios são em parte aparentes.

\* \* \*

Na tabela IV são comparados os resultados dos dois últimos censos.

No que diz respeito à imigração, merecem relêvo o grande aumento dos imigrados para o Paraná e os aumentos menores, mas ainda consideráveis, dos imigrados para o Estado de São Paulo e para o Distrito Federal; também na imigração para o Estado do Rio de Janeiro houve notável aumento.

No que diz respeito à emigração, salientam-se o grande aumento dos emigrados de Minas Gerais, e o aumento, também considerável, dos emigrados de São Paulo. Verificam-se notáveis aumentos na emigração da Bahia, do Espírito Santo, da Paraíba e de outros Estados.

De 1940 a 1950 aumentou fortemente o saldo passivo dos movimentos migratórios do Estado de Minas Gerais; outros Estados, também, marcaram aumentos, mas muito menores. Merece relêvo a diminuição do saldo passivo do Estado do Rio de Janeiro.

Aumentou fortemente o saldo ativo dos movimentos migratórios do Paraná; aumentou também em proporção considerável o do Distrito Federal; muito menor foi o aumento em São Paulo. É digno de nota o aumento, relativamente muito forte, do saldo ativo de Goiás.

\* \* \*

Pelos dados da tabela IV podem-se, também, obter os saldos por regiões fisiográficas. De 1940 a 1950 aumentaram fortemente os saldos ativos do Sul, de 600 000 para 1 019 000, e do Centro-Oeste, de 174 000 para 286 000; ficou quase inalterado o do Norte, passando de 77 000 para 75 000. O saldo passivo do Leste subiu de 488 000 para 804 000 e o do Nordeste de 363 000 para 576 000.

Êstes dados indicam os rumos das principais correntes de migração interior, que se dirigem do Leste e do Nordeste principalmente para o Sul e o Centro-Oeste, sendo muito menor o movimento para o Norte (Amazônia).

Tabela I

## BRASIL

*Distribuição dos brasileiros natos presentes em 1.º-VII-1950 segundo a Unidade de nascimento, com discriminação dos presentes na própria Unidade e dos presentes em outras Unidades*

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	NATURAIS DA UNIDADE PRESENTES EM 1.º-VII-1950			PERCENTAGEM DOS PRESENTES EM OUTRAS UNIDADES
	No Brasil	Na própria Unidade	Em outras Unidades	
Guaporé.....	6 001	5 702	299	4,98
Acre.....	97 503	84 190	13 313	13,65
Amazonas.....	512 351	458 973	53 378	10,42
Rio Branco.....	4 135	4 019	116	2,81
Pará.....	1 123 972	1 042 540	81 432	7,25
Amapá.....	7 003	6 886	117	1,67
Maranhão.....	1 520 377	1 420 188	100 189	6,59
Piauí.....	1 103 534	958 588	144 946	13,13
Ceará.....	2 852 855	2 584 369	268 486	9,41
Rio Grande do Norte.....	993 334	889 665	103 669	10,44
Paraíba.....	1 858 103	1 611 323	246 780	13,28
Pernambuco.....	3 491 249	3 180 111	311 138	8,91
Alagoas.....	1 232 802	1 025 552	207 250	16,81
Fernando de Noronha.....	86	31	55	63,95
Sergipe.....	715 114	607 635	107 479	15,03
Bahia.....	5 112 440	4 682 223	430 217	8,42
Minas Gerais.....	8 836 270	7 469 031	1 367 239	15,47
(Serra dos Aimorés)*.....	41 347	41 347	—	—
Espírito Santo.....	909 623	761 769	147 854	16,25
Rio de Janeiro.....	2 393 863	1 889 733	504 130	21,06
Distrito Federal.....	1 365 513	1 223 460	142 053	10,40
São Paulo.....	7 867 588	7 360 340	507 248	6,45
Paraná.....	1 446 387	1 375 077	71 310	4,93
Santa Catarina.....	1 507 119	1 388 371	118 748	7,88
Rio Grande do Sul.....	4 245 121	4 039 545	205 576	4,84
Mato Grosso.....	459 676	423 642	36 034	7,84
Goiás.....	965 936	928 673	37 263	3,86
<b>BRASIL**.....</b>	<b>50 669 302</b>	<b>45 462 983</b>	<b>5 206 319</b>	<b>10,28</b>

\* Região em litígio entre os Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo.

\*\* Exclusiva 57 811 brasileiros natos dos quais não foi especificada a Unidade de nascimento, ou que nasceram no exterior ou em navio.

Tabela II

## BRASIL

*Distribuição dos brasileiros natos presentes em 1.º-VII-1950 segundo a Unidade de presença, com discriminação dos naturais da própria Unidade e dos naturais de outras Unidades*

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	BRASILEIROS NATOS PRESENTES EM 1.º-VII-1950			PERCENTAGEM DOS NATURAIS DE OUTRAS UNIDADES
	Total	Naturais da própria Unidade	Naturais de outras Unidades	
Guaporé.....	34 838	5 702	29 061	83,42
Acre.....	113 609	84 190	29 309	25,80
Amazonas.....	508 897	458 973	49 605	9,75
Rio Branco.....	17 901	4 019	13 844	77,34
Pará.....	1 115 016	1 042 540	71 770	6,44
Amapá.....	36 973	6 886	30 063	81,31
Maranhão.....	1 582 157	1 420 188	161 117	10,18
Piauí.....	1 045 419	958 588	86 330	8,26
Ceará.....	2 693 862	2 584 369	107 538	3,99
Rio Grande do Norte.....	967 417	889 665	77 288	7,99
Paraíba.....	1 712 688	1 611 323	100 159	5,85
Pernambuco.....	3 389 573	3 180 111	207 310	6,12
Alagoas.....	1 092 695	1 025 552	66 675	6,10
Fernando de Noronha.....	579	31	548	94,65
Sergipe.....	644 097	607 635	36 170	5,62
Bahia.....	4 826 278	4 682 223	140 894	2,92
Minas Gerais.....	7 684 837	7 469 031	210 868	2,74
(Serra dos Aimorés)*.....	159 862	41 347	118 396	74,06
Espírito Santo.....	854 968	761 769	92 787	10,85
Rio de Janeiro.....	2 258 480	1 889 733	365 756	16,19
Distrito Federal.....	2 166 272	1 223 460	929 846	42,92
São Paulo.....	8 440 768	7 360 340	1 064 009	12,61
Paraná.....	2 038 860	1 375 077	661 456	32,44
Santa Catarina.....	1 541 297	1 388 371	151 651	9,84
Rio Grande do Sul.....	4 086 373	4 039 545	44 435	1,09
Mato Grosso.....	502 274	423 642	78 070	15,54
Goiás.....	1 211 123	928 673	281 364	23,23
<b>BRASIL**.....</b>	<b>50 727 113</b>	<b>45 462 983</b>	<b>5 206 319</b>	<b>10,26</b>

\* Região em litígio entre os Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo.

\*\* Inclusive 57 811 brasileiros natos dos quais não foi especificada a Unidade de nascimento, ou que nasceram no exterior ou em navio.

Tabela III

## BRASIL

*Naturais de outras Unidades da Federação presentes em cada Unidade  
e naturais de cada Unidade da Federação presentes  
em outras Unidades, em 1.º-VII-1950\**

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	NATURAIS DE OUTRAS UNIDADES PRESENTES NA UNIDADE	NATURAIS DA UNIDADE PRESENTES EM OUTRAS UNIDADES	DIFERENÇA**
Guaporé.....	29 061	299	+ 28 762
Acre.....	29 309	13 313	+ 15 996
Amazonas.....	49 605	53 378	- 3 773
Rio Branco.....	13 844	116	+ 13 728
Pará.....	71 770	81 432	- 9 662
Amapá.....	30 063	117	+ 29 946
Maranhão.....	161 117	100 189	+ 60 928
Piauí.....	86 330	144 946	- 58 616
Ceará.....	107 538	268 486	- 160 948
Rio Grande do Norte.....	77 288	103 669	- 26 381
Paraíba.....	100 159	246 780	- 146 621
Pernambuco.....	207 310	311 138	- 103 828
Alagoas.....	66 675	207 250	- 140 575
Fernando de Noronha.....	548	55	+ 493
Sergipe.....	36 170	107 479	- 71 309
Bahia.....	140 894	430 217	- 289 323
Minas Gerais.....	210 868	1 367 239	- 1 156 371
Espírito Santo.....	92 787	147 854	- 55 067
Rio de Janeiro.....	365 756	504 130	- 138 374
Distrito Federal.....	929 846	142 053	+ 787 793
São Paulo.....	1 064 009	507 248	+ 556 761
Paraná.....	661 456	71 310	+ 590 146
Santa Catarina.....	151 651	118 748	+ 32 903
Rio Grande do Sul.....	44 435	205 576	- 161 141
Mato Grosso.....	78 070	36 034	+ 42 036
Goiás.....	281 364	37 263	+ 244 101

\* A diferença entre o total da primeira coluna (5 087 923) e o da segunda (5 206 319) corresponde a 118 396 naturais de outras Unidades presentes na região da Serra dos Aimorés, em litígio entre os Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo.

\*\* O sinal + indica excedente de imigrantes de outras Unidades; o sinal - indica excedente de emigrantes para outras Unidades.

Tabela IV

## BRASIL

Saldos ativos ou passivos das trocas de população entre as diversas Unidades da Federação, em 1.º-IX-1940 e em 1.º-VII-1950

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	BRASILEIROS NATOS				SALDO ATIVO (+) OU PASSIVO (-)	
	Naturais de outras Unidades presentes na Unidade (a)		Naturais da Unidade presentes em outras Unidades (b)		(c) = (a) - (b)	
	1940	1950	1940	1950	1940	1950
Guaporé.....	—	29 061	—	299	—	+ 28 762
Acre.....	22 783	29 309	9 852	13 313	+ 12 931	+ 15 996
Amazonas.....	52 781	49 605	24 289	53 378	+ 28 492	— 3 773
Rio Branco.....	—	13 844	—	116	—	+ 13 728
Pará.....	76 402	71 770	41 017	81 432	+ 35 385	+ 9 662
Amapá.....	—	30 063	—	117	—	+ 29 946
Maranhão.....	131 019	161 117	77 194	100 189	+ 53 825	+ 60 928
Piauí.....	66 646	86 330	114 416	144 946	— 47 770	— 58 616
Ceará.....	89 618	107 538	205 661	268 486	— 116 043	— 160 948
Rio Grande do Norte.....	63 512	77 288	73 521	103 669	— 10 009	— 26 381
Paraíba.....	104 183	100 159	158 755	246 780	— 54 572	— 146 621
Pernambuco.....	131 410	207 310	244 665	311 138	— 113 255	— 103 828
Alagoas.....	60 147	66 675	134 920	207 250	— 74 773	— 140 575
Fernando de Noronha.....	—	548	—	55	—	+ 493
Sergipe.....	33 737	36 170	75 848	107 479	— 42 111	— 71 309
Bahia.....	105 888	140 894	339 851	430 217	— 233 963	— 289 323
Minas Gerais.....	195 792	210 868	829 521	1 367 239	+ 633 729	— 1 156 371
(Serra dos Aimorés)*.....	61 355	118 396	404	—	+ 60 951	+ 118 396
Espírito Santo.....	106 070	92 787	67 459	147 854	+ 38 611	— 55 067
Rio de Janeiro.....	202 989	365 756	432 428	504 130	— 229 439	— 138 374
Distrito Federal.....	633 686	929 846	82 386	142 053	+ 551 300	+ 787 793
São Paulo.....	726 492	1 064 009	231 330	507 248	+ 495 162	+ 556 761
Paraná.....	214 256	661 456	62 658	71 310	+ 151 598	+ 590 146
Santa Catarina.....	107 851	151 651	61 451	118 748	+ 46 400	+ 32 903
Rio Grande do Sul.....	38 358	44 435	131 132	205 576	— 92 774	— 161 141
Mato Grosso.....	70 509	78 070	16 192	36 034	+ 54 317	+ 42 036
Goiás.....	155 480	281 364	36 014	37 263	+ 119 466	+ 244 101
<b>BRASIL.....</b>	<b>3 450 964</b>	<b>5 206 319</b>	<b>3 450 964</b>	<b>5 206 319</b>	—	—

\* Região em litígio entre os Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo.

### III

## A COMPOSIÇÃO POR SEXO E IDADE DAS POPULAÇÕES URBANAS, SUBURBANAS E RURAIS DOS ESTADOS DO NORDESTE, SEGUNDO O CENSO DE 1950<sup>1</sup>

**SUMÁRIO:** 1. *Objetivo do estudo. Esclarecimentos preliminares.* — 2. *Composição por sexo das populações dos diversos Estados, nos quadros administrativos urbanos, suburbanos e rurais.* — 3. *Composição por idade.* — 4. *Composição por sexo e idade.* — 5. *Recapitulação.*

1. O presente estudo visa a determinar as diferenças típicas da composição por sexo e idade entre as populações urbanas e as rurais do Nordeste.

Na tabela I expõem-se os dados absolutos dessa composição para o conjunto da região, calculados com base nas publicações do Serviço Nacional de Recenseamento<sup>2</sup>; na tabela II, para o conjunto da região, e nas III a IX, para os diferentes Estados, especifica-se a composição proporcional por sexo e grupos de idade (quinqüenais, de 0 a 29 anos; decenais, de 30 a 79; único grupo, de 80 e mais) dos habitantes dos três quadros administrativos — urbano, suburbano e rural<sup>3</sup>.

Essa distribuição está resumida, por grandes grupos de idade — de 0 a 14 anos, de 15 a 59 e de 60 e mais — nas tabelas A a H, que facilitam a visão de conjunto das características comparativas das populações dos diferentes quadros nos diversos Estados<sup>4</sup>.

\* \* \*

Tabela A

#### REGIÃO NORDESTE

*Composição proporcional da população por sexo e grandes grupos de idade, nos quadros administrativos urbano, suburbano e rural, em 1.º-VII-1950*  
Proporções por 100 000 habitantes de idade conhecida

QUADRO ADMINISTRATIVO	SEXO	IDADE			TOTAL
		0 a 14 anos	15 a 59 anos	60 anos e mais	
Urbano.....	H	18 047	24 625	2 036	44 708
	M	19 414	32 549	3 329	55 292
	H e M	37 461	57 174	5 365	100 000
Suburbano.....	H	19 620	25 561	1 799	41 980
	M	19 959	30 392	2 669	53 020
	H e M	39 579	55 953	4 468	100 000
Rural.....	H	23 305	24 688	2 001	49 994
	M	22 808	25 094	2 104	50 006
	H e M	46 113	49 782	4 105	100 000

<sup>1</sup> Estudo redigido pelo Prof. GIORGIO MORTARA, com a colaboração do Estatístico Analista AMÉRICA MONTEIRO DE ARAÚJO, que elaborou as tabelas.

<sup>2</sup> "Seleções" dos principais dados do censo demográfico de 1950, para os diversos Estados da região.

<sup>3</sup> Não foi estendida a elaboração ao minúsculo Território Federal de Fernando de Noronha, para o qual não teria sentido a discriminação entre população urbana e rural, não existindo "cidade" no sentido demográfico. Mas os respectivos dados estão incluídos nos totais da região.

<sup>4</sup> Todas as proporções expostas nas tabelas deste estudo foram calculadas para a população de idade conhecida, excluindo-se os habitantes, relativamente pouco numerosos (0,34% da população presente na região), de idade ignorada.

Tabela B

## MARANHÃO

Composição proporcional da população por sexo e grandes grupos de idade, nos quadros administrativos urbano, suburbano e rural, em I.º-VII-1950

Proporções por 100 000 habitantes de idade conhecida

QUADRO ADMINISTRATIVO	SEXO	IDADE			TOTAL
		0 a 14 anos	15 a 59 anos	60 anos e mais	
Urbano.....	H	18 318	25 322	1 817	45 457
	M	19 401	31 762	3 380	54 543
	H e M	37 719	57 084	5 197	100 000
Suburbano.....	H	19 872	25 798	1 818	47 488
	M	20 240	29 380	2 892	52 512
	H e M	40 112	55 178	4 710	100 000
Rural.....	H	22 679	26 114	1 881	50 674
	M	21 563	25 738	2 025	49 326
	H e M	44 242	51 852	3 906	100 000

Tabela C

## PIAUI

Composição proporcional da população por sexo e grandes grupos de idade, nos quadros administrativos urbano, suburbano e rural, em I.º-VII-1950

Proporções por 100 000 habitantes de idade conhecida

QUADRO ADMINISTRATIVO	SEXO	IDADE			TOTAL
		0 a 14 anos	15 a 59 anos	60 anos e mais	
Urbano.....	H	18 659	23 753	1 599	44 011
	M	20 323	32 622	3 044	55 989
	H e M	38 982	56 375	4 643	100 000
Suburbano.....	H	21 255	24 494	1 521	47 270
	M	21 159	29 217	2 354	52 730
	H e M	42 414	53 711	3 875	100 000
Rural.....	H	24 028	24 629	1 716	50 373
	M	23 348	24 482	1 797	49 627
	H e M	47 376	49 111	3 513	100 000

Tabela D

## CEARÁ

Composição proporcional da população por sexo e grandes grupos de idade, nos quadros administrativos urbano, suburbano e rural, em I.º-VII-1950

Proporções por 100 000 habitantes de idade conhecida

QUADRO ADMINISTRATIVO	SEXO	IDADE			TOTAL
		0 a 14 anos	15 a 59 anos	60 anos e mais	
Urbano.....	H	19 143	23 234	2 015	44 392
	M	20 581	31 563	3 464	55 608
	H e M	39 724	54 797	5 479	100 000
Suburbano.....	H	20 609	24 960	1 626	47 195
	M	20 725	29 489	2 591	52 805
	H e M	41 334	54 449	4 217	100 000
Rural.....	H	24 071	24 092	1 967	50 130
	M	23 298	24 418	2 154	49 870
	H e M	47 369	48 510	4 121	100 000

Tabela E

## RIO GRANDE DO NORTE

Composição proporcional da população por sexo e grandes grupos de idade,  
nos quadros administrativos urbano, suburbano e rural, em 1.º-VII-1950

Proporções por 100 000 habitantes de idade conhecida

QUADRO ADMINISTRATIVO	SEXO	IDADE			TOTAL
		0 a 14 anos	15 a 59 anos	60 anos e mais	
Urbano.....	H	18 272	24 916	1 906	45 094
	M	19 810	31 949	3 147	53 906
	H e M	38 082	56 865	5 053	100 000
Suburbano.....	H	20 397	24 696	2 119	47 212
	M	21 163	28 910	2 715	52 788
	H e M	41 560	53 606	4 834	100 000
Rural.....	H	22 770	24 905	2 412	50 087
	M	22 612	24 838	2 463	49 913
	H e M	45 382	49 743	4 875	100 000

Tabela F

## PARAÍBA

Composição proporcional da população por sexo e grandes grupos de idade,  
nos quadros administrativos urbano, suburbano e rural, em 1.º-VII-1950

Proporções por 100 00 habitantes de idade conhecida

QUADRO ADMINISTRATIVO	SEXO	IDADE			TOTAL
		0 a 14 anos	15 a 59 anos	60 anos e mais	
Urbano.....	H	18 258	24 606	2 121	44 985
	M	19 788	32 181	3 046	55 015
	H e M	38 046	56 787	5 167	100 000
Suburbano.....	H	20 365	25 055	2 008	47 428
	M	20 374	29 501	2 697	52 572
	H e M	40 739	54 556	4 705	100 000
Rural.....	H	23 129	24 353	2 149	49 631
	M	22 889	25 230	2 250	50 369
	H e M	46 018	49 583	4 399	100 000

Tabela G

## PERNAMBUCO

Composição proporcional da população por sexo e grandes grupos de idade,  
nos quadros administrativos urbano, suburbano e rural, em 1.º-VII-1950

Proporções por 100 000 habitantes de idade conhecida

QUADRO ADMINISTRATIVO	SEXO	IDADE			TOTAL
		0 a 14 anos	15 a 59 anos	60 anos e mais	
Urbano.....	H	17 038	25 681	2 078	44 797
	M	18 270	33 632	3 301	55 203
	H e M	35 308	59 313	5 379	100 000
Suburbano.....	H	18 695	26 360	1 785	46 840
	M	19 222	31 323	2 615	53 160
	H e M	37 917	57 683	4 400	100 000
Rural.....	H	22 825	24 953	1 983	49 761
	M	22 728	25 497	2 014	50 239
	H e M	45 553	50 450	3 997	100 000

Tabela H

## ALAGOAS

Composição proporcional da população por sexo e grandes grupos de idade, nos quadros administrativos urbano, suburbano e rural, em 1.º-VII-1950  
Proporções por 100 000 habitantes de idade conhecida

QUADRO ADMINISTRATIVO	SEXO	IDADE			TOTAL
		0 a 14 anos	15 a 59 anos	60 anos e mais	
Urbano.....	H	17 750	23 399	2 406	43 555
	M	19 030	33 355	4 060	56 445
	H e M	36 780	56 754	6 466	100 000
Suburbano.....	H	19 036	24 783	2 078	45 897
	M	19 410	31 600	3 093	54 103
	H e M	38 446	56 383	5 171	100 000
Rural.....	H	23 706	23 674	2 044	49 424
	M	23 278	25 153	2 145	50 576
	H e M	46 984	48 827	4 189	100 000

2. Uma característica geral das populações consideradas consiste na forte inferioridade numérica do sexo masculino, em relação ao feminino, nas populações dos quadros urbanos, das quais, no conjunto da região, os homens constituem apenas 44,71%.

É, também, geral — mas menos acentuada — a inferioridade do mesmo sexo nas populações dos quadros suburbanos, onde a proporção masculina atinge, no conjunto da região, 46,98%.

Nas populações rurais, a quota do sexo masculino é em todos os Estados bem maior do que nas populações suburbanas: no Maranhão, no Piauí, no Ceará e no Rio Grande do Norte excede 50%, e nos demais Estados — Paraíba, Pernambuco e Alagoas — se aproxima desse valor. No conjunto da região há equilíbrio numérico quase perfeito entre os dois sexos no quadro rural, a proporção masculina sendo inferior a 50,01%.

Os seguintes dados sobre a percentagem do sexo masculino nas populações dos diferentes quadros dos diversos Estados mostram claramente essas características.

ESTADO	HOMENS POR 100 HABITANTES			
	Quadro urbano	Quadro suburbano	Quadro rural	População total*
Maranhão.....	45,46	47,49	50,67	49,91
Piauí.....	44,01	47,27	50,37	49,48
Ceará.....	44,39	47,20	50,13	49,06
Rio Grande do Norte.....	45,09	47,21	50,09	48,96
Paraíba.....	44,99	47,43	49,63	48,60
Pernambuco.....	44,80	46,84	49,76	48,46
Alagoas.....	43,56	45,90	49,42	48,18
<b>NORDESTE.....</b>	<b>44,71</b>	<b>46,98</b>	<b>50,01</b>	<b>48,89</b>

\* Dados tirados do n.º 46 dos "Estudos Demográficos".

Contribuem para reduzir a quota do sexo masculino no quadro urbano: a mortalidade fortemente maior dêste sexo, a sua maior participação na emigração para outras regiões e a sua menor participação na imigração interior para as próprias cidades do Nordeste.

No quadro rural, a mortalidade masculina excede a feminina em proporção menor do que nas cidades; a emigração para as cidades subtrai contingentes femininos maiores do que os masculinos; essas circunstâncias contribuem para elevar a quota do sexo masculino.

As condições do quadro suburbano são intermediárias, por via de regra, às do quadro urbano e do quadro rural, aproximando-se mais daquelas do que destas, na maior parte dos casos.

\* \* \*

3. No que diz respeito à composição por idade, encontram-se, também, características diferenciais das populações dos diferentes quadros, comuns a todos os Estados.

Resumindo os dados por grandes grupos de idade, verifica-se que a quota do grupo de 0 a 14 anos é sempre menor no quadro urbano do que no suburbano e menor neste do que no rural.

Esta graduação é ilustrada pelos seguintes dados.

ESTADO	PERCENTAGEM DOS HABITANTES EM IDADES DE 0 A 14 ANOS			
	Quadro urbano	Quadro suburbano	Quadro rural	População total*
Maranhão.....	37,72	40,11	44,24	43,27
Piauí.....	38,98	42,41	47,38	46,29
Ceará.....	39,72	41,33	47,37	45,67
Rio Grande do Norte.....	38,08	41,56	45,38	43,76
Paraíba.....	38,04	40,74	46,02	44,13
Pernambuco.....	35,31	37,92	45,55	42,53
Alagoas.....	36,78	38,45	46,98	44,54
<b>NORDESTE.....</b>	<b>37,46</b>	<b>39,58</b>	<b>46,11</b>	<b>44,11</b>

A menor natalidade nas populações urbanas e a afluência de imigrantes em idades adultas contribuem para reduzir a quota das idades de 0 a 14 anos no quadro urbano (que, entretanto, na análise comparativa internacional, deve ser considerada ainda elevada).

A maior natalidade e o êxodo de adultos contribuem para aumentar essa quota no quadro rural.

As condições no quadro suburbano, em todos os Estados, estão mais próximas daquelas do quadro urbano do que daquelas do quadro rural.

Passando-se para o grupo de 15 a 59 anos, que abrange as idades nas quais é mais intensa a atividade econômica individual, a graduação dos três quadros se inverte. As quotas mais elevadas dêste grupo de idade encontram-se no quadro urbano; já menores são as quotas no quadro suburbano; ainda menores no rural.

\* Percentagens calculadas sobre os dados das "Seleções" citadas.

Esta situação é descrita pelos seguintes dados.

ESTADO	PERCENTAGEM DOS HABITANTES EM IDADES DE 15 A 59 ANOS			
	Quadro urbano	Quadro suburbano	Quadro rural	População total*
Maranhão.....	57,08	55,18	51,85	52,63
Piauí.....	56,38	53,71	49,11	50,07
Ceará.....	54,80	54,45	48,51	50,04
Rio Grande do Norte.....	56,87	53,61	49,74	51,33
Paraíba.....	56,79	54,56	49,58	51,31
Pernambuco.....	59,31	57,68	50,45	53,19
Alagoas.....	56,75	56,38	48,83	50,85
<i>NORDESTE.....</i>	<i>57,17</i>	<i>55,95</i>	<i>49,78</i>	<i>51,57</i>

A emigração para as cidades é o fator direto da elevação da quota do grupo de 15 a 59 anos nas populações urbanas e da depressão da mesma nas populações rurais. Um importante fator indireto é a menor natalidade das primeiras, que reduz a representação relativa das crianças e dos adolescentes.

As condições das populações do quadro suburbano aproximam-se mais daquelas do quadro urbano do que daquelas do quadro rural.

As idades senis, de 60 anos e mais, figuram sempre com quotas mais elevadas no quadro urbano do que no rural, como consta dos seguintes dados.

ESTADO	PERCENTAGEM DOS HABITANTES EM IDADES DE 60 ANOS E MAIS			
	Quadro urbano	Quadro suburbano	Quadro rural	População total*
Maranhão.....	5,20	4,71	3,91	4,10
Piauí.....	4,64	3,88	3,51	3,64
Ceará.....	5,48	4,22	4,12	4,29
Rio Grande do Norte.....	5,05	4,83	4,88	4,91
Paraíba.....	5,17	4,70	4,40	4,56
Pernambuco.....	5,38	4,40	4,00	4,28
Alagoas.....	6,47	5,17	4,19	4,61
<i>NORDESTE.....</i>	<i>5,37</i>	<i>4,47</i>	<i>4,11</i>	<i>4,32</i>

A quota destas idades nas populações rurais fica reduzida pela elevada mortalidade dos adultos e pelos desfalques dependentes das emigrações para as cidades, ocorridas em épocas já distantes. Este último fator contribui para elevar a quota do grupo de 60 anos e mais no quadro urbano; indiretamente contribui para o mesmo resultado a menor natalidade, que, diminuindo a quota dos grupos infantis e adolescentes, avanta a quota dos grupos senis.

\* Percentagens calculadas sobre os dados das "Seleções" citadas.

Esta quota nas populações suburbanas é sempre menor do que nas urbanas, porém maior do que nas rurais, exceto no Rio Grande do Norte, onde as diferenças entre as quotas nos diversos quadros são pequenas, ao contrário do que se verifica nos demais Estados.

Na análise comparativa internacional, tôdas as quotas dos grupos senis nos diferentes quadros dos diversos Estados devem ser consideradas muito baixas.

\* \* \*

4. Combinando-se a discriminação por grandes grupos de idade com a por sexo, verifica-se que:

no quadro urbano, no conjunto da região e em todos os Estados, predomina o sexo feminino em todos os grandes grupos de idade;

no quadro suburbano, no conjunto da região e em todos os Estados, predomina o sexo feminino, com a única exceção do grupo de 0 a 14 anos no Piauí;

no quadro rural, o sexo masculino predomina no conjunto da região e em todos os Estados no grupo de 0 a 14 anos, e no Maranhão, no Piauí e no Rio Grande do Norte no grupo de 15 a 59 anos; o sexo feminino predomina no conjunto da região e no Ceará, na Paraíba, em Pernambuco e em Alagoas no grupo de 15 a 59 anos, e no conjunto da região e em todos os Estados no grupo de 60 anos e mais.

Onde se manifesta predominância feminina no grupo de idade de 0 a 14 anos, nos quadros urbano e suburbano, ela é moderada, e, talvez, pelo menos em parte, apenas aparente, como foi esclarecido em outro estudo<sup>5</sup>. É, também, moderada a predominância masculina neste grupo de idade, nos quadros rurais, mas provavelmente a diferença real é maior do que a aparente, como se pode conjecturar segundo os referidos esclarecimentos.

Especificam-se abaixo as percentagens estaduais mínima e máxima dos habitantes de 0 a 14 anos de cada sexo na população total de cada quadro. O campo de variação dessas percentagens não é amplo em nenhum dos quadros.

	<i>Mínima</i>		<i>Máxima</i>	
Quadro urbano.....	{ H. 17,04%	Pernambuco	19,14%	Ceará
	{ M. 18,27%	Pernambuco	20,58%	Ceará
Quadro suburbano....	{ H. 18,70%	Pernambuco	21,26%	Piauí
	{ M. 19,22%	Pernambuco	21,16%	Rio Grande do Norte
Quadro rural.....	{ H. 22,68%	Maranhão	24,07%	Ceará
	{ M. 21,56%	Maranhão	23,35%	Piauí

No grupo de idade de 15 a 59 anos a predominância feminina nas populações dos quadros urbano e suburbano é sempre muito forte; são, pelo contrário, moderadas as diferenças entre as proporções dos dois sexos no quadro rural, onde, como foi dito acima, prevalece nêsse grupo de idade o sexo masculino em alguns Estados e o feminino em outros.

<sup>5</sup> Citado na nota 4.

Essas características são ilustradas pelas seguintes percentagens estaduais mínima e máxima dos habitantes de 15 a 59 anos de cada sexo na população total de cada quadro administrativo. A amplitude do campo de variação é moderada em todos os quadros.

	<i>Mínima</i>		<i>Máxima</i>	
Quadro urbano.....	{ H. 23,23%	Ceará	25,68%	Pernambuco
	{ M. 31,56%	Ceará	33,63%	Pernambuco
Quadro suburbano....	{ H. 24,49%	Piauí	26,36%	Pernambuco
	{ M. 28,91%	Rio Grande do Norte	31,60%	Alagoas
Quadro rural.....	{ H. 23,67%	Alagoas	26,11%	Maranhão
	{ M. 24,42%	Ceará	25,74%	Maranhão

Nas idades de 60 anos e mais é forte a predominância feminina nos quadros urbanos e suburbanos; moderada, embora constante, nos quadros rurais.

As seguintes percentagens estaduais mínima e máxima dos habitantes de 60 anos e mais de cada sexo na população total de cada quadro administrativo refletem essas características. O campo de variação das percentagens é relativamente maior neste grupo de idade do que nos anteriores.

	<i>Mínima</i>		<i>Máxima</i>	
Quadro urbano.....	{ H. 1,60%	Piauí	2,41%	Alagoas
	{ M. 3,04%	Piauí	4,06%	Alagoas
Quadro suburbano....	{ H. 1,52%	Piauí	2,12%	Rio Grande do Norte
	{ M. 2,35%	Piauí	3,09%	Alagoas
Quadro rural.....	{ H. 1,72%	Piauí	2,41%	Rio Grande do Norte
	{ M. 1,80%	Piauí	2,46%	Rio Grande do Norte

\* \* \*

5. A análise da distribuição por sexo e idade das populações do Nordeste mostrou que as populações urbanas são caracterizadas pela forte predominância do sexo feminino, acentuada especialmente nas idades adultas; predominância devida à menor mortalidade das mulheres e à sua maior participação nas imigrações para a cidade.

Nas populações rurais, desaparece ou se atenua muito a predominância feminina, em conseqüência da menor diferença entre a mortalidade dos dois sexos e do maior êxodo feminino para as cidades.

No que diz respeito à composição por idade, as populações urbanas são caracterizadas pela menor representação relativa dos grupos infantis e adolescentes e pela maior representação relativa dos grupos adultos: características dependentes da menor natalidade urbana e da imigração.

As populações rurais, mais fecundas e desfalcadas pela emigração, contam maior representação relativa de crianças e adolescentes e menor de adultos.

As condições das populações suburbanas são intermédias entre as das urbanas e as das rurais, aproximando-se, em geral, mais das primeiras do que das segundas.

Tabela I

## REGIÃO NORDESTE

*Composição da população por sexo e grupos de idade,  
nos quadros administrativos urbano, suburbano e rural, em 1.º-VII-1950*

IDADE Anos completos	QUADRO URBANO			QUADRO SUBURBANO			QUADRO RURAL		
	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres
0 a 4.....	239 406	118 885	120 521	250 881	125 180	125 701	1 624 616	819 579	805 037
5 a 9.....	194 795	95 270	99 525	191 981	95 433	96 548	1 387 579	701 886	685 693
10 a 14.....	201 212	91 967	109 245	182 507	89 382	93 125	1 218 972	616 986	601 986
15 a 19.....	187 526	78 802	108 724	162 041	74 498	87 543	930 451	454 544	475 907
20 a 24.....	175 442	71 195	104 247	161 584	70 574	91 010	818 545	388 433	430 112
25 a 29.....	143 818	61 405	82 413	135 307	60 751	74 556	665 779	324 450	341 329
30 a 39.....	215 233	94 764	120 469	205 440	95 465	109 975	1 008 968	504 615	504 353
40 a 49.....	149 450	67 382	82 068	136 436	64 268	72 168	696 552	360 227	336 325
50 a 59.....	98 292	44 115	54 177	83 322	38 338	44 984	447 604	232 947	214 657
60 a 69.....	57 416	23 679	33 737	45 898	19 993	25 905	243 615	125 033	118 582
70 a 79.....	23 700	8 108	15 592	17 383	6 198	11 185	92 099	42 020	50 079
80 e mais.....	9 887	2 748	7 139	7 313	2 240	5 073	40 967	16 561	24 406
<b>TOTAL.....</b>	<b>1 696 177</b>	<b>758 320</b>	<b>937 857</b>	<b>1 580 093</b>	<b>742 320</b>	<b>837 773</b>	<b>9 175 747</b>	<b>4 587 281</b>	<b>4 588 466</b>

Tabela II

## REGIÃO NORDESTE

*Composição proporcional da população por sexo e grupos de idade,  
nos quadros administrativos urbano, suburbano e rural, em 1.º-VII-1950*

Proporções por 100 000 habitantes de idade conhecida

IDADE Anos completos	QUADRO URBANO			QUADRO SUBURBANO			QUADRO RURAL		
	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres
0 a 4.....	14 114	7 009	7 105	15 878	7 923	7 955	17 706	8 932	8 774
5 a 9.....	11 484	5 616	5 868	12 150	6 040	6 110	15 122	7 649	7 473
10 a 14.....	11 863	5 422	6 441	11 551	5 657	5 894	13 285	6 724	5 561
15 a 19.....	11 056	4 646	6 410	10 255	4 715	5 540	10 140	4 954	5 186
20 a 24.....	10 344	4 198	6 146	10 226	4 466	5 760	8 921	4 234	4 687
25 a 29.....	8 479	3 620	4 859	8 563	3 845	4 718	7 256	3 536	3 720
30 a 39.....	12 689	5 587	7 102	13 002	6 042	6 960	10 996	5 499	5 497
40 a 49.....	8 811	3 973	4 838	8 634	4 067	4 567	7 591	3 926	3 665
50 a 59.....	5 795	2 601	3 194	5 273	2 426	2 847	4 878	2 539	2 339
60 a 69.....	3 385	1 396	1 989	2 905	1 265	1 640	2 655	1 363	1 292
70 a 79.....	1 397	478	919	1 100	392	708	1 004	458	546
80 e mais.....	583	162	421	463	142	321	446	180	266
<b>TOTAL.....</b>	<b>100 000</b>	<b>44 708</b>	<b>55 292</b>	<b>100 000</b>	<b>46 980</b>	<b>53 020</b>	<b>100 000</b>	<b>49 994</b>	<b>50 006</b>

Tabela III

## MARANHÃO

*Composição proporcional da população por sexo e grupos de idade, nos quadros administrativos urbano, suburbano e rural, em 1.º-VII-1950*

Proporções por 100 000 habitantes de idade conhecida

IDADE Anos completos	QUADRO URBANO			QUADRO SUBURBANO			QUADRO RURAL		
	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres
0 a 4.....	13 134	6 639	6 495	14 932	7 466	7 466	16 166	8 228	7 938
5 a 9.....	11 646	5 630	6 016	12 971	6 429	6 542	15 189	7 812	7 377
10 a 14.....	12 939	6 049	6 890	12 209	5 977	6 232	12 887	6 639	6 248
15 a 19.....	12 208	5 344	6 864	10 736	5 108	5 628	10 581	5 231	5 350
20 a 24.....	10 113	4 366	5 747	9 635	4 492	5 143	8 953	4 365	4 588
25 a 29.....	8 171	3 688	4 483	7 899	3 609	4 290	7 568	3 753	3 815
30 a 39.....	12 390	5 563	6 827	12 810	6 052	6 758	11 974	6 094	5 880
40 a 49.....	8 870	4 000	4 870	9 047	4 235	4 812	8 336	4 381	3 955
50 a 59.....	5 332	2 361	2 971	5 051	2 302	2 749	4 440	2 290	2 150
60 a 69.....	3 328	1 297	2 031	3 060	1 285	1 775	2 554	1 292	1 262
70 a 79.....	1 300	392	908	1 113	370	743	913	411	502
80 e mais.....	569	128	441	537	163	374	439	178	261
<b>TOTAL.....</b>	<b>100 000</b>	<b>45 457</b>	<b>54 543</b>	<b>100 000</b>	<b>47 488</b>	<b>52 512</b>	<b>100 000</b>	<b>50 674</b>	<b>49 326</b>

Tabela IV

## PIAUI

*Composição proporcional da população por sexo e grupos de idade, nos quadros administrativos urbano, suburbano e rural, em 1.º-VII-1950*

Proporções por 100 000 habitantes de idade conhecida

IDADE Anos completos	QUADRO URBANO			QUADRO SUBURBANO			QUADRO RURAL		
	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres
0 a 4.....	14 210	7 147	7 063	16 754	8 365	8 389	18 264	9 217	9 047
5 a 9.....	11 891	5 737	6 154	13 349	6 687	6 662	15 616	7 948	7 668
10 a 14.....	12 881	5 775	7 106	12 311	6 203	6 108	13 496	6 863	6 633
15 a 19.....	12 136	4 919	7 217	10 424	4 857	5 567	10 520	5 235	5 285
20 a 24.....	10 685	4 284	6 401	9 977	9 977	5 513	9 252	4 531	4 721
25 a 29.....	8 333	3 568	4 765	7 765	3 439	4 326	7 133	3 546	3 587
30 a 39.....	12 244	5 336	6 908	12 821	5 853	6 968	10 975	5 450	5 525
40 a 49.....	7 996	3 487	4 509	8 218	3 875	4 343	7 161	3 637	3 524
50 a 59.....	4 981	2 159	2 822	4 506	2 006	2 500	4 070	2 083	1 987
60 a 69.....	2 953	1 145	1 808	2 565	1 068	1 497	2 293	1 171	1 122
70 a 79.....	1 175	339	836	886	322	564	850	394	456
80 e mais.....	515	115	400	424	131	293	370	151	219
<b>TOTAL.....</b>	<b>100 000</b>	<b>44 011</b>	<b>55 989</b>	<b>100 000</b>	<b>47 270</b>	<b>52 730</b>	<b>100 000</b>	<b>50 226</b>	<b>49 774</b>

Tabela V

## CEARÁ

*Composição proporcional da população por sexo e grupos de idade, nos quadros administrativos urbano, suburbano e rural, em 1.º-VII-1950*

Proporções por 100 000 habitantes de idade conhecida

IDADE Anos completos	QUADRO URBANO			QUADRO SUBURBANO			QUADRO RURAL		
	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres
0 a 4.....	14 862	7 396	7 466	16 713	8 382	8 331	18 753	9 527	9 226
5 a 9.....	12 114	5 941	6 173	12 250	6 171	6 079	15 065	7 663	7 402
10 a 14.....	12 748	5 806	6 942	12 371	6 056	6 315	13 551	6 881	6 670
15 a 19.....	10 959	4 550	6 409	10 187	4 765	5 422	9 900	4 865	5 035
20 a 24.....	10 091	4 084	6 007	10 463	4 660	5 803	9 208	4 427	4 781
25 a 29.....	7 974	3 357	4 617	8 262	3 750	4 512	7 208	3 531	3 677
30 a 39.....	11 571	5 015	6 556	12 306	5 613	6 693	10 238	5 104	5 134
40 a 49.....	8 421	3 705	4 716	8 165	3 826	4 339	7 066	3 644	3 422
50 a 59.....	5 781	2 523	3 258	5 066	2 346	2 720	4 890	2 521	2 369
60 a 69.....	3 467	1 394	2 073	2 847	1 204	1 643	2 774	1 397	1 377
70 a 79.....	1 387	445	942	924	297	627	904	390	514
80 e mais.....	625	176	449	446	125	321	443	180	263
TOTAL.....	100 000	44 392	55 608	100 000	47 195	52 805	100 000	50 130	49 870

Tabela VI

## RIO GRANDE DO NORTE

*Composição proporcional da população por sexo e grupos de idade, nos quadros administrativos urbano, suburbano e rural, em 1.º-VII-1950*

Proporções por 100 000 habitantes de idade conhecida

IDADE Anos completos	QUADRO URBANO			QUADRO SUBURBANO			QUADRO RURAL		
	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres
0 a 4.....	15 147	7 507	7 640	16 510	8 103	8 407	17 975	9 012	8 963
5 a 9.....	11 405	5 574	5 831	12 773	6 231	6 542	14 524	7 272	7 252
10 a 14.....	11 530	5 191	6 339	12 277	6 063	6 214	12 883	6 486	6 397
15 a 19.....	10 542	4 491	6 051	9 199	4 236	4 963	9 341	4 580	4 761
20 a 24.....	10 225	4 041	6 184	9 184	3 928	5 256	8 814	4 202	4 612
25 a 29.....	8 827	3 854	4 973	8 069	3 652	4 417	7 336	3 575	3 761
30 a 39.....	13 097	5 936	7 161	12 718	5 896	6 822	11 154	5 672	5 482
40 a 49.....	8 484	3 941	4 543	8 502	4 104	4 398	7 531	3 928	3 603
50 a 59.....	5 690	2 653	3 037	5 934	2 880	3 054	5 567	2 948	2 619
60 a 69.....	3 129	1 305	1 824	2 909	1 374	1 535	3 004	1 573	1 431
70 a 79.....	1 294	432	862	1 249	494	755	1 259	579	680
80 e mais.....	630	169	461	676	251	425	612	260	352
TOTAL.....	100 000	45 094	54 906	100 000	47 212	52 788	100 000	50 087	49 913

Tabela VII

## PARAÍBA

*Composição proporcional da população por sexo e grupos de idade, nos quadros administrativos urbano, suburbano e rural, em 1.º-VII-1950*

Proporções por 100 000 habitantes de idade conhecida

IDADE Anos completos	QUADRO URBANO			QUADRO SUBURBANO			QUADRO RURAL		
	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres
0 a 4.....	14 549	7 132	7 417	15 847	7 951	7 896	17 667	8 894	8 773
5 a 9.....	11 610	5 679	5 931	12 809	6 412	6 397	14 920	7 463	7 457
10 a 14.....	11 887	5 447	6 440	12 083	6 002	6 081	13 431	6 772	6 659
15 a 19.....	10 546	4 508	6 038	9 950	4 683	5 267	9 811	4 769	5 042
20 a 24.....	10 029	3 984	6 045	9 355	3 981	5 374	8 772	4 037	4 735
25 a 29.....	8 641	3 604	5 037	8 265	3 654	4 611	7 348	3 519	3 829
30 a 39.....	12 930	5 742	7 188	12 524	5 798	6 726	11 001	5 505	5 496
40 a 49.....	8 689	4 005	4 684	8 797	4 263	4 534	7 465	3 831	3 634
50 a 59.....	5 952	2 763	3 189	5 665	2 676	2 989	5 186	2 692	2 494
60 a 69.....	3 254	1 444	1 810	2 972	1 365	1 607	2 770	1 428	1 342
70 a 79.....	1 353	504	849	1 200	444	756	1 128	521	607
80 e mais.....	560	173	387	533	199	334	501	200	301
<b>TOTAL.....</b>	<b>100 000</b>	<b>44 985</b>	<b>55 015</b>	<b>100 000</b>	<b>47 428</b>	<b>52 572</b>	<b>100 000</b>	<b>49 631</b>	<b>50 369</b>

Tabela VIII

## PERNAMBUCO

*Composição proporcional da população por sexo e grupos de idade, nos quadros administrativos urbano, suburbano e rural, em 1.º-VII-1950*

Proporções por 100 000 habitantes de idade conhecida

IDADE Anos completos	QUADRO URBANO			QUADRO SUBURBANO			QUADRO RURAL		
	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres
0 a 4.....	13 485	6 686	6 799	15 614	7 771	7 843	17 367	8 687	8 680
5 a 9.....	10 863	5 327	5 536	11 589	5 726	5 863	14 939	7 491	7 448
10 a 14.....	10 960	5 025	5 935	10 714	5 198	5 516	13 247	6 647	6 600
15 a 19.....	10 984	4 584	6 400	10 260	4 641	5 619	10 236	4 965	5 271
20 a 24.....	10 978	4 521	6 457	10 621	4 593	6 028	8 874	4 166	4 708
25 a 29.....	8 905	3 840	5 065	9 146	4 110	5 036	7 205	3 498	3 707
30 a 39.....	13 339	5 891	7 448	13 668	6 481	7 187	11 239	5 595	5 644
40 a 49.....	9 200	4 182	5 018	8 714	4 121	4 593	7 828	4 063	3 765
50 a 59.....	5 907	2 663	3 244	5 274	2 414	2 860	5 068	2 666	2 402
60 a 69.....	3 419	1 418	2 001	2 875	1 263	1 612	2 570	1 348	1 222
70 a 79.....	1 425	507	918	1 121	408	713	1 027	478	549
80 e mais.....	535	153	382	404	114	290	400	157	243
<b>TOTAL.....</b>	<b>100 000</b>	<b>44 797</b>	<b>55 203</b>	<b>100 000</b>	<b>46 840</b>	<b>53 160</b>	<b>100 000</b>	<b>49 761</b>	<b>50 239</b>

Tabela IX

## ALAGOAS

*Composição proporcional da população por sexo e grupos de idade, nos quadros administrativos urbano, suburbano e rural, em 1.º-VII-1950*

Proporções por 100 000 habitantes de idade conhecida

IDADE Anos completos	QUADRO URBANO			QUADRO SUBURBANO			QUADRO RURAL		
	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres	Homens e mulheres	Homens	Mulheres
0 a 4.....	13 556	6 764	6 792	14 814	7 395	7 419	17 743	8 946	8 797
5 a 9.....	11 649	5 735	5 914	12 154	6 001	6 153	15 971	8 090	7 881
10 a 14.....	11 575	5 251	6 324	11 478	5 640	5 838	13 270	6 670	6 600
15 a 19.....	11 274	4 582	6 692	10 871	4 859	6 012	10 570	5 007	5 563
20 a 24.....	9 601	3 732	5 869	9 839	4 154	5 685	8 250	3 732	4 518
25 a 29.....	7 792	3 145	4 647	8 154	3 559	4 595	6 928	3 283	3 645
30 a 39.....	12 488	5 210	7 278	12 519	5 479	7 040	10 503	5 149	5 354
40 a 49.....	9 374	4 052	5 322	9 330	4 203	5 127	7 755	3 973	3 782
50 a 59.....	6 225	2 678	3 547	5 670	2 529	3 141	4 821	2 530	2 291
60 a 69.....	3 983	1 584	2 399	3 219	1 380	1 839	2 662	1 355	1 307
70 a 79.....	1 779	627	1 152	1 392	510	882	1 080	510	570
80 e mais.....	704	195	509	560	188	372	447	179	268
<b>TOTAL.....</b>	<b>100 000</b>	<b>43 555</b>	<b>56 445</b>	<b>100 000</b>	<b>45 897</b>	<b>54 103</b>	<b>100 000</b>	<b>49 424</b>	<b>50 576</b>

IV

VARIAÇÕES APARENTES E VARIAÇÕES REAIS, DE 1940 A 1950, NA COMPOSIÇÃO SEGUNDO A CÔR DA POPULAÇÃO DO NORDESTE<sup>1</sup>

SUMÁRIO: 1. *Objetivo do estudo.* — 2. *Comparação entre os resultados dos censos de 1940 e de 1950 para o conjunto da região.* — 3. *Comparação por Unidades da Federação.* — 4. *Considerações sobre as incongruências entre os resultados dos dois últimos censos.* — 5. *Observações finais.*

1. Em 1.º de setembro de 1940 a região Nordeste do Brasil contava pouco menos de 10 milhões de habitantes; em 1.º de julho de 1950, quase 12,5 milhões. Houve, portanto, um aumento de um quarto em menos de 10 anos<sup>2</sup>.

Sendo fortemente representados nessa região os grupos étnicos não-brancos, seria importante, para o estudo científico comparativo dos diversos grupos de côr, determinar em que proporções cada um deles contribuiu para êsse vigoroso incremento demográfico.

Para êsse fim, compararam-se, na tabela I A, os resultados dos dois últimos censos, referentes às diversas Unidades da Federação incluídas na região; as correspondentes proporções por 100 000 habitantes de cada Unidade constam da tabela I B. Na tabela II foram calculadas as variações absolutas e relativas.

\* \* \*

Tabela I A

NORDESTE

Composição da população segundo a côr, em 1940 e em 1950

A. Dados absolutos

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	ANO DO CENSO	BRANCOS	PARDOS	PRETOS	AMARELOS	DE CÔR NÃO DECLARADA	TOTAL
Maranhão.....	1940	578 156	314 919	340 370	355	1 369	1 235 169
	1950	533 969	795 707	249 762	34	3 776	1 583 248
Piauí.....	1940	369 764	185 155	261 137	97	1 448	817 601
	1950	292 618	616 782	134 977	9	1 310	1 045 696
Ceará.....	1940	1 100 920	498 449	487 407	736	3 520	2 091 032
	1950	1 176 359	1 233 518	279 045	20	6 508	2 695 450
Rio Grande do Norte.....	1940	333 952	330 870	102 790	101	305	768 018
	1950	472 146	402 471	91 581	16	1 707	967 921
Paraíba.....	1940	764 592	461 340	194 501	268	1 571	1 422 282
	1950	1 149 981	338 120	222 113	46	2 999	1 713 259
Pernambuco.....	1940	1 463 617	802 649	417 047	380	4 547	2 688 240
	1950	1 685 028	1 386 255	316 122	83	7 697	3 395 185
Alagoas.....	1940	539 527	278 831	131 530	70	1 342	951 300
	1950	443 213	566 718	81 260	8	1 938	1 093 137
Fernando de Noronha*.....	1940	—	—	—	—	—	—
	1950	383	158	39	—	1	581
REGIÃO NORDESTE...{	1940	5 150 528	2 872 213	1 934 782	2 017	14 102	9 973 642
	1950	5 753 697	5 339 729	1 374 899	216	25 936	12 494 477

<sup>1</sup> Estudo redigido pelo Prof. GIORGIO MORTARA.

<sup>2</sup> Ao aumento de 25,27% no período entre 1.º-IX-1940 e 1.º-VII-1950 correspondem o aumento de 25,75% num decênio completo e a taxa média geométrica anual de incremento de 22,95 por 1 000 habitantes.

\* Incluído em Pernambuco em 1940, como distrito do Município do Recife.

Tabela I B

## NORDESTE

Composição da população segundo a cor, em 1940 e em 1950

B. Proporções por 100 000 habitantes

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	ANO DO CENSO	BRANCOS	PARDOS	PRETOS	AMARELOS	DE CÔR NÃO DECLARADA	TOTAL
Maranhão.....	1940	46 808	25 496	27 556	29	111	100 000
	1950	33 726	50 258	15 775	2	239	100 000
Piauí.....	1940	45 226	22 646	31 939	12	177	100 000
	1950	27 983	58 983	12 908	1	125	100 000
Ceará.....	1940	52 650	23 837	23 310	35	168	100 000
	1950	43 642	45 763	10 352	1	242	100 000
Rio Grande do Norte.....	1940	43 482	43 081	13 384	13	40	100 000
	1950	48 779	41 581	9 462	2	176	100 000
Paraíba.....	1940	53 758	32 437	13 675	20	110	100 000
	1950	67 122	19 736	12 964	3	175	100 000
Pernambuco*.....	1940	54 445	29 858	15 514	14	169	100 000
	1950	49 633	40 828	9 310	2	227	100 000
Alagoas.....	1940	56 715	29 311	13 826	7	141	100 000
	1950	40 545	51 843	7 434	1	177	100 000
REGIÃO NORDESTE....	1940	51 641	28 798	19 399	20	142	100 000
	1950	46 050	42 737	11 004	2	207	100 000

2. As comparações que podem ser efetuadas pelas tabelas IA e IB deixarão surpreendido, e talvez chocado, o leitor que não estiver suficientemente informado acêrca das dificuldades do levantamento da cor nos censos demográficos e das divergências de critérios de levantamento que amiúde ocorrem em épocas e lugares diferentes.

A inverossimilhança dos resultados dessas comparações é flagrante.

O número dos brancos teria aumentado de 603 169, ou 11,71%, e o dos pretos teria diminuído de 559 883, ou 28,94%, enquanto o número dos pardos teria aumentado de 2 467 516, ou 85,91%.

Nenhuma circunstância conhecida justifica em parte apreciável essas diferenças entre as variações dos diversos grupos. No período intercensitário, verificaram-se notáveis emigrações do Nordeste para outras regiões do Brasil, delas participando os diversos grupos de cor em proporções tais que êsses movimentos não poderiam ter alterado radicalmente a composição da população residua. De outro lado, as imigrações de outras regiões para o Nordeste, de bem escassa importância relativa, não podem ter exercido sensível influência. Nos movimentos migratórios internacionais, prevaleceu a imigração, composta quase exclusivamente de elementos brancos, a qual, entretanto, foi exígua no período considerado.

As variações das proporções dos diversos grupos de cor na população do Nordeste, entre 1940 e 1950, deveriam, portanto, depender principalmente da diferente velocidade do respectivo crescimento natural.

Como foi verificado em estudos anteriores<sup>3</sup>, em geral no Brasil os brancos apresentam uma taxa de crescimento natural superior às dos pardos e dos

\* Inclusive Fernando de Noronha, Território Federal em 1950.

<sup>3</sup> Resumidos no volume 14 dos "Estudos de Estatística Teórica e Aplicada, Estatística Demográfica" (Estudos sobre a natalidade e a mortalidade no Brasil, Rio de Janeiro, I.B.G.E., 1952). Vejam-se especialmente os estudos IV e V.

pretos, em virtude da maior natalidade (em comparação com os segundos) e da menor mortalidade (em comparação com ambos os grupos).

Esperava-se, por isso, que o censo de 1950 revelasse incremento relativo máximo para o grupo branco, cujo crescimento natural é mais rápido, e que fica ainda aumentado pela incorporação dos produtos mais claros da mestiçagem; incremento menor para o grupo pardo; incremento mínimo para o grupo preto, cujo crescimento natural é mais lento, e que fica ainda diminuído pela passagem de produtos da mestiçagem para o grupo pardo.

Pelo contrário, o incremento relativo aparente dos brancos foi mais de sete vezes inferior ao dos pardos; e os pretos, em vez de moderado aumento, apresentam forte diminuição aparente.

A hipótese de que uma excepcional intensidade da miscegenação possa ter contribuído a aumentar a proporção dos pardos não é por si mesma absurda, mas explicaria apenas um aumento dessa proporção nas idades infantis, enquanto o aumento verificado se estende a tôdas as idades; e mesmo uma forte subida da proporção nas idades infantis daria lugar a uma subida moderada da proporção média geral para tôdas as idades.

Não se encontrando justificações para tamanhas diferenças nas variações dos diversos grupos de cor, deve-se concluir que, pela maior parte, elas são apenas aparentes e dependem de divergências entre os critérios aplicados no levantamento da cor nos dois últimos censos.

\* \* \*

Tabela II

NORDESTE

*Varição absoluta e relativa do número dos componentes dos três principais grupos de cor, de 1940 a 1950*

UNIDADE DA FEDERAÇÃO	BRANCOS		PARDOS		PRETOS	
	Varição absoluta	Varição %	Varição absoluta	Varição %	Varição absoluta	Varição %
Maranhão.....	- 44 187	- 7,64	+ 480 788	+ 152,67	- 90 608	- 26,62
Piauí.....	- 77 146	- 20,86	+ 431 627	+ 233,12	- 126 160	- 48,31
Ceará.....	+ 75 439	+ 6,85	+ 735 069	+ 147,47	- 208 362	- 42,75
Rio Grande do Norte.....	+ 138 194	+ 41,38	+ 71 601	+ 21,64	- 11 209	- 10,90
Paraíba.....	+ 385 389	+ 50,40	- 123 220	- 26,71	+ 27 612	+ 14,20
Pernambuco*.....	+ 221 794	+ 15,15	+ 583 764	+ 72,73	- 100 886	- 24,19
Alagoas.....	- 96 314	- 17,85	+ 287 887	+ 103,25	- 50 270	- 38,22
<b>REGIÃO NORDESTE</b>	<b>+ 603 169</b>	<b>+ 11,71</b>	<b>+ 2 467 516</b>	<b>+ 85,91</b>	<b>- 559 883</b>	<b>- 28,94</b>

3. Passando-se a examinar comparativamente os resultados dos dois censos para as diversas Unidades da Federação<sup>4</sup>, encontram-se novas razões de dúvidas.

O grande incremento relativo aparente do número dos pardos é fenômeno comum a 5 dos 7 Estados do Nordeste, como se pode verificar pelos dados seguintes, extraídos da tabela II.

\* Inclusive Fernando de Noronha (Território Federal em 1950).

<sup>4</sup> Para essa comparação, o Território Federal de Fernando de Noronha, de pequeníssima importância demográfica, foi reunido com o Estado de Pernambuco, de que fazia parte em 1940 como distrito do Município do Recife.

ESTADO	VARIAÇÃO PERCENTUAL, DE 1940 A 1950, DO NÚMERO DOS		
	Pardos	Branços	Pretos
Piauí.....	+ 233,12	— 20,86	— 48,31
Maranhão.....	+ 152,67	— 7,64	— 26,62
Ceará.....	+ 147,47	+ 6,85	— 42,75
Alagoas.....	+ 103,25	— 17,85	— 38,22
Pernambuco.....	+ 72,73	+ 15,15	— 24,19

O aumento relativo da população total entre os dois últimos censos foi de 27,90% no Piauí, de 28,18% no Maranhão, de 28,91% no Ceará, de 14,91% em Alagoas e de 26,30% em Pernambuco<sup>5</sup>.

A aplicação de iguais critérios de levantamento nos dois censos levaria, provavelmente, à verificação de aumentos relativos um pouco superiores às respectivas médias gerais para os brancos, e um pouco inferiores para os pretos.

Pelo contrário, em todos os cinco Estados considerados, o número dos pretos apresenta forte diminuição, e o dos brancos apresenta diminuição em três Estados e aumento inferior à média nos dois outros.

Parece claro que o grande incremento aparente dos pardos depende de modificações dos critérios de levantamento da cor, em dois sentidos, isto é, no de serem incluídos neste grupo, em 1950, tanto parte dos que em 1940 seriam considerados brancos como parte dos que então seriam considerados pretos<sup>6</sup>.

Entretanto, essas modificações não parecem depender da organização central do recenseamento; primeiro, porque a comparação entre os boletins e as instruções referentes aos dois últimos censos não revela diretrizes diversas; segundo, porque não somente as deslocamentos de recenseados para o grupo pardo se verificaram em proporções bem diferentes nos diversos Estados considerados acima, mas também, em outros Estados, verificaram-se deslocamentos no sentido oposto.

Assim aconteceu na Paraíba, onde, como consta da tabela III, teria havido aumento aparente de 50,40% para os brancos e de 14,20% para os pretos, e diminuição de 26,71% para os pardos. O aumento relativo dos brancos seria duas vezes e meia maior do que a média geral, pois que a população da Paraíba cresceu de 20,46% entre os dois censos; o aumento relativo dos pretos seria inferior a essa média. Neste Estado, o fenômeno dominante no levantamento da cor em 1950 é a deslocação para o grupo branco de um grande número de habitantes que segundo os critérios de 1940 seriam qualificados pardos<sup>7</sup>.

<sup>5</sup> Veja-se a nota 4.

<sup>6</sup> Para se ter uma idéia da importância dos efeitos dessas modificações de critérios, considere-se o Piauí, onde estes efeitos aparecem mais marcados.

Se o aumento total dos três principais grupos de cor coincidissem com o que efetivamente se verificou entre 1940 e 1950, sendo porém a taxa de incremento dos brancos superior de 10% e a dos pretos inferior de 10% à dos pardos, estariam presentes na data do último censo 488 069 brancos, 236 078 pardos e 326 030 pretos. Em comparação com estes números previstos, os apurados diferem: por falta, o dos brancos, de 189 451, e o dos pretos, de 191 053; e por excesso, o dos pardos, de 380 504. Mais da metade do total dos classificados pardos em 1950 (que ascendem a 616 782) é constituída por pessoas que em 1940 figurariam como brancos ou pretos, sendo aproximadamente iguais os contingentes tirados desses dois grupos.

<sup>7</sup> Esta deslocação é posta em evidência pelo cálculo que pode ser feito conforme as hipóteses aplicadas na nota 6 para o Piauí.

Se o aumento total dos três principais grupos de cor coincidissem com o que efetivamente se verificou, sendo porém a taxa de incremento dos brancos superior de 10% e a dos pretos inferior de 10% à dos pardos, estariam presentes na data do último censo 929 553 brancos, 551 826 pardos e 228 835 pretos. Em comparação com esses números previstos, os apurados diferem: por excesso, o dos brancos, de 220 428; e por falta, o dos pardos, de 213 706, e o dos pretos, de 6 722. Cerca de um quinto dos classificados brancos em 1950 (que ascendem a 1 149 981) é constituído por pessoas que em 1940 figurariam como pardas. Apenas em pequeníssima parte o grupo pardo fica compensado dessa perda pela aquisição de elementos que em 1940 figurariam como pretos.

No Rio Grande do Norte, também, o grupo branco ficou avantajado pelas modificações dos critérios de levantamento, marcando o aumento relativo de 41,38%, muito superior ao aumento médio geral da população do Estado, que foi de 26,03%. Ficou prejudicado sobretudo o grupo preto, que registra a diminuição aparente de 10,90%, enquanto o grupo pardo teria aumentado de 21,64%.

\* \* \*

4. Levando-se em conta, também, as incongruências verificadas em Estados de outras regiões entre os resultados dos dois últimos censos<sup>8</sup>, fica confirmada a opinião já exposta de que não cabe à organização central do recenseamento a responsabilidade — pelo menos, direta — das modificações ocorridas nos critérios de levantamento da côr.

Não é possível, todavia, excluir certa responsabilidade indireta.

Com efeito, nem no censo de 1940 nem no de 1950 foram dadas instruções completas para o levantamento da côr.

Nos boletins do censo de 1940 figuram as seguintes instruções para a resposta ao quesito 6, "Côr":

"Responda-se "preta", "branca", "amarela" sempre que fôr possível qualificar o recenseado segundo o característico previsto no quesito 6. No caso de não ser possível essa qualificação lance-se um traço horizontal no lugar reservado para a resposta".

A intenção dos organizadores do censo de 1940 foi a de evitar que alguns dos recenseados se achassem obrigados a se aplicar, na declaração da côr, qualificações que às vezes são usadas com significação desprezativa. Mas as instruções não foram bem formuladas, pois que a primeira parte queria mandar ao recenseado declarar-se preto, branco ou amarelo, sempre que fôsse possível qualificá-lo *num desses grupos de côr*, e a segunda mandava lançar um traço no caso contrário (isto é, quando o recenseado pertencia a um dos inúmeros matizes de côr que podem ser incluídos na qualificação de pardo, no sentido mais largo). A falta de um "assim" ("sempre que fôr possível *assim* qualificar o recenseado") causou dúvidas e equívocos na interpretação das instruções, que parecem exigir a colocação do traço "quando não fôr possível qualificar o recenseado segundo a côr", em vez de "quando não fôr possível qualificar o recenseado preto, branco ou amarelo"<sup>9</sup>.

Essa indeterminação das instruções contribuiu para favorecer a declaração de côr branca ou preta da parte de pessoas que mais apropriadamente seriam qualificadas pardas<sup>10</sup>. Nas análises críticas dos resultados do censo de 1940, foi especialmente salientado o contraste entre o aumento relativamente pequeno

<sup>8</sup> Entre outros Estados para os quais foram publicados os principais resultados da apuração do censo demográfico, 6 (Espírito Santo, Goiás, Pará, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Sergipe) apresentam incrementos relativos do grupo pardo superiores ao incremento relativo da população total, e apenas 1 (Mato Grosso) o apresenta inferior. O incremento relativo do grupo branco é nitidamente superior à média em 3 Estados (Mato Grosso, Rio Grande do Sul e Sergipe), nitidamente inferior em 3 outros (Espírito Santo, Goiás, Pará), quase igual no restante (Rio de Janeiro). O incremento relativo dos pretos é superior à média apenas em 1 Estado (Mato Grosso), inferior nos demais. No Distrito Federal, o incremento relativo dos pardos é quase igual à média, o dos brancos, inferior; o dos pretos, superior.

<sup>9</sup> Vejam-se, sobre este assunto, as observações expostas em vários lugares dos volumes 11 e 12 da série "Estudos de Estatística Teórica e Aplicada, Estatística Demográfica" (*Estudos sobre a composição da população do Brasil segundo a côr*, Rio, I.B.G.E., 1950; *Pesquisas sobre os diversos grupos de côr nas populações do Estado de São Paulo e do Distrito Federal*, Rio, I.B.G.E., (1951).

<sup>10</sup> Veja-se o capítulo "Comparações retrospectivas" do estudo I no volume 11 citado na nota anterior.

— ou até a diminuição — dos declarados pardos nêsse censo, em comparação com o de 1872, e o aumento muito forte dos declarados brancos e mesmo dos declarados pretos, em alguns Estados. Entre êstes, Alagoas, o Ceará, o Maranhão e o Piauí, que em 1950 marcam, pelo contrário, grandes aumentos aparentes dos pardos em comparação com 1940.

Ao desvio num sentido, que se verificou em 1940, contrapõe-se o desvio no sentido contrário em 1950, como é pôsto em evidência pelos seguintes dados.

ESTADO	PRETOS PARA 100 PARDOS		
	1872	1940	1950
Piauí.....	22	141	22
Maranhão.....	43	108	31
Ceará.....	10	98	23
Alagoas.....	19	47	14
Pernambuco.....	29	52	23
Rio Grande do Norte.....	30	31	23
Paraíba.....	17	42	66

Nos 5 primeiros Estados — os que marcaram os maiores incrementos relativos aparentes da população parda de 1940 a 1950 — a proporção entre pretos e pardos volta para níveis não muito diferentes daqueles de 1872, dos quais se afastara fortemente em 1940.

É preciso notar que no censo de 1950 o quesito foi formulado no boletim, assim como no de 1940, pela palavra “Côr”, acrescentando-se, porém, em parêntese a advertência: “Não usar na resposta a expressão *morena*”. Não foram dadas no boletim outras instruções. Nas instruções aos agentes recenseadores foi repetida essa advertência e foi também advertido que a côr *amarela* devia ser atribuída sômente a pessoas de raça amarela e não a outras pessoas de côr amarelada por doença.

Faltando qualquer outra restrição, as declarações de côr deviam ser feitas segundo os usos locais. Mas alguns resultados do censo deixam duvidar de que as instruções de autoridades censitárias locais tenham favorecido ora uma ora outra das qualificações de côr.

\* \* \*

5. Em tamanha confusão, torna-se impossível discernir qual foi a variação real dos diversos grupos no decênio considerado.

E mesmo a ambição mais limitada, de estabelecer, aproximadamente, as verdadeiras proporções comparativas dos diversos grupos de côr em 1950, não pode ficar satisfeita.

A própria discriminação entre brancos e não-brancos não inspira confiança. Com efeito, embora em 5 dos 7 Estados do Nordeste a proporção dos declarados brancos seja nitidamente menor em 1950 do que em 1940, e, por isso, provavelmente mais próxima da verdade, nos 2 outros Estados ela é maior e, provavelmente, mais distante da verdade.

De acôrdo com o censo de 1950, a população do Nordeste abrangeria 46,05% de brancos, 42,74% de pardos e 11,00% de pretos (sendo constituída a resídua fração de 0,21% pelos habitantes de côr não declarada e pelos amarelos). Pode-se presumir que apenas em raríssimos casos tenha sido declarado não-branco quem seria qualificado branco num levantamento realizado com critérios objetivos; deve ter sido relativamente freqüente o caso oposto, isto é, a inclusão entre os brancos de quem deveria ser qualificado pardo. Portanto, a proporção efetiva dos brancos no Nordeste deveria ser inferior à aparente de 46%, e a dos não-brancos superior à aparente de 54%.

## AS ATIVIDADES DA POPULAÇÃO DA REGIÃO DO NORDESTE, SEGUNDO OS CENSOS DEMOGRÁFICOS DE 1940 E DE 1950<sup>1</sup>

**SUMÁRIO:** 1. Nota preliminar sôbre a comparabilidade dos dados apurados nos censos de 1940 e de 1950. — 2. Discriminação da população de 10 anos e mais da região do Nordeste em conjunto segundo grandes categorias de atividades, por sexo. — 3. Discriminação correspondente das populações dos Estados dessa região. — 4. Discriminação da população de 10 anos e mais da região em conjunto segundo ramos de atividades, por sexo. — 5. Discriminação correspondente das populações dos Estados dessa região. — 6. Recapitulação.

1. A comparação entre os resultados das apurações relativas às ocupações dos habitantes, realizadas nos censos demográficos de 1940 e de 1950, encontra algumas dificuldades, por duas circunstâncias.

A primeira destas é a não coincidência do esquema de classificação das ocupações, segundo ramos e classes, adotado em 1950, com o adotado em 1940. As dificuldades oriundas dessa divergência foram, em parte, eliminadas pelo Serviço Nacional de Recenseamento, que procurou reagrupar os dados de 1940 de acôrdo com o esquema de classificação de 1950. Não foi possível, entretanto, obter uma coincidência perfeita entre o agrupamento retificado de 1940 e o novo agrupamento de 1950; daí, algumas discordâncias sistemáticas, que serão assinaladas na análise comparativa dos resultados dos dois censos.

A segunda circunstância consiste na diferença dos critérios de levantamento das atividades femininas. Nas instruções anexas aos boletins do censo demográfico de 1940, fôra advertido, embora incidentalmente, que as mulheres ocupadas em atividades domésticas não remuneradas não seriam incluídas no cálculo da população ativa<sup>2</sup>, e, provàvelmente em virtude desta advertência, parece que muitas mulheres assim ocupadas declararam como principal outra ocupação, que na realidade era para elas apenas acessória. Nas instruções anexas aos boletins do censo demográfico de 1950, foi, pelo contrário, reconhecido o caráter de atividade à ocupação feminina no lar e para o lar, não sendo feita nenhuma alusão ao caráter econômico ou não dessa atividade, e assim diminuiu fortemente o número das mulheres que declararam ter uma ocupação principal diversa daquela.

<sup>1</sup> Colaboraram na preparação do presente estudo os Estatísticos nalistas ERNANI THIMOTEO DE BARROS e PEDRO DE SALLES GEORGES.

<sup>2</sup> O critério, com o qual nenhum economista concordaria, de excluir da população economicamente ativa as mulheres que trabalham exclusivamente no lar e para o lar, prevaleceu e prevalece nos meios estatísticos internacionais, confundindo-se o conceito geral de "atividade econômica", o qual abrange tôdas as formas de ação que visam à satisfação das necessidades humanas, com os de atividade exercida com objetivo de lucro, ou de atividade remunerada em moeda, ou de atividade extradoméstica, etc.; formas, tôdas, que é conveniente discriminar, sem entretanto se lhes atribuir o monopólio do caráter de "atividades econômicas".

Em consequência da aplicação dêste critério errado, infelizmente estendida ao censo demográfico de 1950, qualifica-se como "economicamente ativa", em sentido convencional, apenas uma parte da população que é tal segundo a significação científica da expressão.

Em todos os estudos do Gabinete Técnico do Serviço Nacional de Recenseamento de 1940 e do Laboratório de Estatística do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística foi reparado o erro, adotando-se para a exposição e as análises dos dados apurados o conceito cientificamente correto de "atividade econômica".

Como a menção das ocupações domésticas com a dignidade de "atividades", nas instruções de 1950, não fica limitada ao sexo feminino, ela influenciou também para aumentar a proporção dos homens que se declararam assim ocupados.

Em virtude dessas divergências entre os critérios de caracterização das "atividades" nos dois censos, os dados de 1950 provavelmente descrevem mais fielmente a distribuição dos habitantes segundo a ocupação *principal*, mas os de 1940 dão uma visão mais completa das atividades, mesmo acessórias, especialmente da população feminina<sup>3</sup>.

\* \* \*

2. A distribuição da população de 10 anos e mais da região do Nordeste em conjunto e dos Estados que a constituem, segundo ramos de atividade principal, por sexo, consta da tabela I, preparada pelo Serviço Nacional de Recenseamento, onde estão expostos os resultados dos censos demográficos de 1940 e de 1950. Na tabela II os dados da anterior foram reduzidos a proporções por 100 000 habitantes de 10 anos e mais de cada sexo.

Inicialmente serão estudados os dados relativos a grandes categorias de atividade, sendo, em seguida, considerados discriminadamente os dados relativos a cada um dos ramos.

No conjunto da região do Nordeste, o número dos habitantes de 10 anos e mais ocupados em atividades extradomésticas e em atividades domésticas remuneradas aumentou de 3 478 647 em 1940 (2 787 378 homens e 691 269 mulheres) para 3 862 825 em 1950 (3 375 338 homens e 487 487 mulheres).

Enquanto o número dos habitantes em idades de 10 anos e mais aumentou de 24,09% de 1940 a 1950, o número dos ocupados em atividades extradomésticas e em atividades domésticas remuneradas teria aumentado apenas de 11,04%. Esta variação é a resultante do aumento de 21,09% para o sexo masculino e da diminuição de 29,48% para o sexo feminino.

Já esses dados de conjunto, se não fôssem interpretados com a devida prudência, poderiam dar a impressão errada de que no curto prazo de dez anos tenha ocorrido uma profunda transformação no aproveitamento do trabalho feminino no Nordeste. Com efeito, a proporção das mulheres de 10 anos e mais ocupadas em atividades extradomésticas e em atividades domésticas remuneradas teria descido de 19,34% em 1940 para 10,95% em 1950. Como foi advertido no § 1, essa variação é, pelo menos na sua maior parte, apenas aparente, dependendo principal ou totalmente da modificação dos critérios de levantamento das ocupações. É provável que seja devida à mesma causa a ligeira diminuição, de 82,97% para 81,32%, da proporção dos homens de 10 anos e mais ocupados em atividades extradomésticas e em atividades domésticas remuneradas.

<sup>3</sup> Cumpre advertir que em ambos os censos foram, também, pedidas informações sobre a eventual ocupação suplementar dos recenseados. Os dados de 1950 ainda não foram apurados; somente depois da sua apuração será possível verificar se a diminuição observada nas declarações de ocupação principal em atividades extradomésticas na população feminina acha compensação num aumento das declarações de ocupação suplementar nessas atividades.

Em 1940, além das 691 269 mulheres que declararam ter ocupação principal em atividades extradomésticas ou em atividades domésticas remuneradas, no Nordeste, cerca de 170 000 outras mulheres declararam ter ocupação suplementar nestas atividades, tendo a sua ocupação principal em atividades domésticas.

O número dos habitantes de 10 anos e mais ocupados em atividades domésticas não remuneradas e em atividades escolares (discentes) aumentou de 2 509 796 em 1940 (169 045 homens e 2 340 751 mulheres) para 3 935 685 em 1950 (269 241 homens e 3 666 444 mulheres).

Este grupo apresenta um aumento de 56,81% de 1940 a 1950, sendo o aumento de 59,27% para o sexo masculino e de 56,64% para o feminino. A comparação entre os números absolutos para os dois sexos mostra que a parte preponderante do grupo é constituída pelos ocupados em atividades domésticas, cujo número ficou fortemente aumentado, nas declarações censitárias de 1950, pelo reconhecimento dado a essa forma de atividade nas instruções anexas aos boletins.

A proporção aparente dos ocupados em atividades domésticas não remuneradas e em atividades escolares, na população de 10 anos e mais, subiu de 5,03% em 1940 para 6,49% em 1950 no sexo masculino e de 65,48% para 82,31% no feminino.

O resíduo da população de 10 anos e mais é constituído pelo grupo dos habitantes inativos ou com atividades mal definidas ou não declaradas, que abrangia 945 997 pessoas em 1940 (403 258 homens e 542 739 mulheres) e 806 709 em 1950 (506 127 homens e 300 582 mulheres).

Não são claras as causas do aumento de 25,51% verificado para o sexo masculino, que contrasta com a diminuição de 44,62% para o sexo feminino. (Observe-se que houve um aumento de 24,61% no conjunto da população do sexo feminino em idades de 10 anos e mais). Provavelmente uma fração das mulheres que teriam sido consideradas inativas em 1940 passou para o grupo das ativas no lar em 1950, sempre em consequência da melhor redação das instruções.

A proporção dos inativos, etc., na população de 10 anos e mais, aumentou de 12,00% em 1940 para 12,19% em 1950 no sexo masculino e diminuiu de 15,18% para 6,74% no feminino: variações em grande parte aparentes, como consta do que foi dito acima.

\* \* \*

3. Discriminando-se a população do Nordeste segundo os Estados que constituem essa região, observa-se que é característica geral de todos eles o aumento, entre 1940 e 1950, do número de ocupados do sexo masculino em atividades extradomésticas e domésticas remuneradas e a diminuição do número correspondente de ocupados do sexo feminino.

Em todos os Estados considerados, a proporção de ocupados nessa categoria de atividades, em relação ao número de habitantes de cada sexo, reduziu-se ligeiramente para os homens e fortemente para as mulheres. Para os primeiros, estava compreendida em 1940 entre o máximo de 84,98% e o mínimo de 80,92% e em 1950 entre o máximo de 82,34% e o mínimo de 80,80%. Para as segundas, estava compreendida em 1940 entre o máximo de 23,36% e o mínimo de 16,34% e em 1950 entre o máximo de 16,88% e o mínimo de 5,61%. Como já foi advertido, essas variações dependem em sua maior parte da modificação dos critérios de levantamento das ocupações entre os dois censos.

Apresentam-se na tabela A os números absolutos e relativos de ocupados nessa categoria de atividade em cada um dos Estados da região em estudo.

Tabela A

ESTADO	DATA DO CENSO	HABITANTES DE 10 ANOS E MAIS OCUPADOS EM ATIVIDADES EXTRADOMÉSTICAS E DOMÉSTICAS REMUNERADAS			
		Dados absolutos		Dados proporcionais a 100 000 habitantes de 10 anos e mais de cada sexo	
		Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Maranhão.....	1940	352 745	81 482	83 784	18 760
	1950	442 475	43 675	81 142	7 836
Piauí.....	1940	225 905	49 254	83 354	17 330
	1950	283 023	20 117	82 340	5 608
Ceará.....	1940	568 571	119 938	82 550	16 341
	1950	716 967	83 892	81 230	8 876
Rio Grande do Norte.....	1940	227 195	49 599	84 983	17 986
	1950	261 655	24 244	80 800	7 062
Paraíba.....	1940	405 385	84 621	84 577	16 625
	1950	462 316	54 092	81 564	8 793
Pernambuco*.....	1940	751 102	231 587	82 061	23 364
	1950	923 813	194 822	81 341	15 712
Alagoas.....	1940	256 475	74 788	80 922	21 600
	1950	285 089	66 645	80 840	16 877
NORDESTE.....	1940	2 787 378	691 269	82 966	19 337
	1950	3 375 338	487 487	81 319	10 944

O aumento relativo, entre 1940 e 1950, do número de ocupados em atividades domésticas não remuneradas e escolares discentes foi muito mais acentuado do que o dos ocupados em atividades extradomésticas, em todos os Estados da região. Em cinco dos Estados da região chegou a se verificar uma inversão na posição comparativa das duas categorias de atividades: enquanto em 1940 predominavam os ocupados em atividades extradomésticas, em 1950, pelo contrário, predominam os ocupados em atividades domésticas não remuneradas. Nos dois restantes Estados da região, a posição mantém-se favorável à categoria das atividades extradomésticas, mas é muito menos acentuada a superioridade em 1950 do que em 1940.

As proporções de ocupados nesta categoria em 1940 variam para os homens entre o máximo de 5,81% e o mínimo de 4,15%, dentre os diversos Estados da região. São mais elevadas em 1950, quando o máximo atinge 7,10% e o mínimo 5,58%. Elevam-se fortemente entre as mulheres as proporções em todos os Estados. O máximo era de 71,38% em 1940 e é de 88,88% em 1950; o mínimo era de 58,49% em 1940 e é de 74,94% em 1950.

A parte preponderante desta categoria é constituída pelos ocupados em atividades domésticas, cujo número ficou aumentado nas declarações censitárias de 1950 por causa da adoção de critérios diferentes dos adotados em 1940.

A tabela B discrimina por Estados os números de ocupados em atividades domésticas não remuneradas e em atividades escolares discentes, apresentando

\* Inclusive Fernando de Noronha (Distrito do Município do Recife em 1940, Território Federal em 1950).

também os dados proporcionais a 100 000 habitantes de cada sexo, em 1940 e em 1950.

O número de inativos, etc. do sexo masculino se elevou, entre 1940 e 1950, em todos os Estados da região. Reduziu-se fortemente, pelo contrário, o número de inativos do sexo feminino. Essa redução pode ser explicada pela diferença de critérios, que levou a serem consideradas ativas no lar em 1950 mulheres que se o critério de levantamento tivesse sido o mesmo de 1940 seriam antes consideradas como inativas.

Em 1950, o número de inativos, etc. do sexo masculino é fortemente superior ao número dos do sexo feminino, em todos os Estados, enquanto, em 1940, na maioria deles se verificava o contrário.

Variou ligeiramente, entre 1940 e 1950, a proporção de inativos, etc. no sexo masculino, ora se elevando, ora diminuindo. Estava compreendida, na primeira dessas datas, entre o máximo de 14,53% e o mínimo de 10,24% e, na segunda, entre o máximo de 13,58% e o mínimo de 11,23%. Reduziu-se fortemente a proporção no sexo feminino em todos os Estados. Em 1940, ficava compreendida entre o máximo de 19,79% e o mínimo de 9,86% e em 1950 entre o máximo de 8,18% e o mínimo de 5,51%.

Na tabela C apresentam-se os números absolutos e relativos dos inativos por sexo em cada um dos Estados da região.

Tabela B

ESTADO	DATA DO CENSO	HABITANTES DE 10 ANOS E MAIS OCUPADOS EM ATIVIDADES DOMÉSTICAS NÃO REMUNERADAS E EM ATIVIDADES ESCOLARES DISCENTES			
		Dados absolutos		Dados proporcionais a 100 000 habitantes de 10 anos e mais de cada sexo	
		Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Maranhão.....	1940	24 463	310 013	5 811	71 378
	1950	38 017	474 556	6 972	85 134
Piauí.....	1940	12 784	202 513	4 717	71 251
	1950	22 099	318 825	6 429	88 884
Ceará.....	1940	36 380	501 372	5 282	68 307
	1950	57 704	797 741	6 538	84 410
Rio Grande do Norte.....	1940	12 760	185 975	4 773	67 441
	1950	23 002	296 744	7 103	86 426
Paraíba.....	1940	19 881	358 211	4 148	70 377
	1950	35 951	515 186	6 343	83 749
Pernambuco*.....	1940	48 354	579 731	5 283	58 487
	1950	72 793	967 448	6 409	78 025
Alagoas.....	1940	14 423	202 936	4 551	58 610
	1950	19 675	295 944	5 579	74 943
NORDESTE.....	1940	169 045	2 340 751	5 032	65 480
	1950	269 241	3 666 444	6 487	82 308

\* Inclusive Fernando de Noronha (Distrito do Município do Recife em 1940, Território Federal em 1950)

Tabela C

ESTADO	DATA DO CENSO	HABITANTES DE 10 ANOS E MAIS INATIVOS OU COM ATIVIDADES MAL DEFINIDAS OU NÃO DECLARADAS			
		Dados absolutos		Dados proporcionais a 100 000 habitantes de 10 anos e mais de cada sexo	
		Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
Maranhão.....	1940	43 807	42 834	10 405	9 862
	1950	64 812	39 191	11 886	7 030
Piauí.....	1940	32 331	32 456	11 929	11 419
	1950	38 603	19 757	11 231	5 508
Ceará.....	1940	83 808	112 686	12 168	15 352
	1950	107 966	63 447	12 232	6 714
Rio Grande do Norte.....	1940	27 385	40 185	10 244	14 573
	1950	39 174	22 360	12 097	6 512
Paraíba.....	1940	54 039	66 157	11 275	12 998
	1950	68 545	45 877	12 093	7 458
Pernambuco*.....	1940	115 845	179 899	12 656	18 149
	1950	139 133	77 649	12 250	6 263
Alagoas.....	1940	46 043	68 522	14 527	19 790
	1950	47 894	32 301	13 581	8 180
NORDESTE.....	1940	403 258	542 739	12 002	15 183
	1950	606 127	300 582	12 194	6 748

\* \* \*

4. Passando-se a examinar a distribuição dos habitantes ocupados em atividades extradomésticas, segundo ramos dessas atividades, ressalta a importância predominante no Nordeste das ocupações agropecuárias.

Dos homens de 10 anos e mais, na região em conjunto, 67,00% em 1940 e 63,46% em 1950 declararam-se ocupados no ramo da agricultura, pecuária e silvicultura; das mulheres, respectivamente, 9,71% e 4,16%. Para os homens, a diminuição é em parte aparente, dependendo dos diferentes critérios de levantamento, mas em parte real, dependendo do maior progresso de outros ramos de atividade e da emigração de lavradores; para as mulheres, a diminuição é quase toda aparente.

Discriminando-se os dados absolutos por sexo, constata-se um aumento bem marcado dos homens, de 2 251 062 em 1940 para 2 633 970 em 1950 e uma forte diminuição das mulheres, de 347 155 em 1940 para 185 156 em 1950.

No ramo das indústrias extrativas achavam ocupação 1,65% dos homens de 10 anos e mais em 1940, sendo um pouco mais elevada, 1,74%, em 1950 a proporção correspondente. Entre as mulheres, a proporção era de 0,78% em 1940, tendo caído para 0,33% em 1950.

O número dos ocupados subiu de 55 488 para 72 426 no sexo masculino e diminuiu de 27 934 para 14 549 no feminino. Em parte, ou mesmo totalmente, esta diminuição no sexo feminino pode ser real; em parte pode ser aparente, dependendo das circunstâncias já expostas ou do próprio caráter estacional de algumas atividades extrativas, que pode causar divergências entre os resultados de censos realizados em diferentes épocas do ano.

\* Inclusive Fernando de Noronha (Distrito do Município do Recife em 1940, Território Federal em 1950)

Aumentou ligeiramente a proporção dos homens de 10 anos e mais ocupados nas indústrias de transformação, passando de 4,53% em 1940 para 5,21% em 1950; diminuiu acentuadamente a correspondente proporção para o sexo feminino, de 2,21% para 1,40%.

Em números absolutos, os homens aumentaram de 152 279 para 216 118 e as mulheres diminuíram de 78 970 para 62 364; aumento real, pelo menos na maior parte, aquêlé; diminuição aparente, provavelmente na totalidade, esta.

Parece certo ter havido um desenvolvimento nas indústrias de transformação entre 1940 e 1950; o censo industrial, que abrange apenas as atividades dêsse ramo exercidas em estabelecimentos, contava 107 855 pessoas nestes ocupadas em 1940 e 165 380 em 1950. Cumpre, porém, advertir que uma parte da diferença entre êsses dois dados é devida à maior extensão do âmbito do levantamento de 1950.

Fica, todavia, ainda bastante baixa a quota da população do Nordeste ocupada em atividades das indústrias de transformação<sup>4</sup>.

A proporção dos ocupados em atividades do comércio, crédito e afins na população de 10 anos e mais atingia 3,68% em 1940 e 3,94% em 1950 no sexo masculino, e, respectivamente, 0,25% e 0,35% no feminino.

Em números absolutos, os homens assim ocupados aumentaram de 123 474 para 163 760, e as mulheres de 8 782 para 15 506. Êsses aumentos podem ser considerados reais, pois que, nestes ramos, a influência de fatores de divergências aparentes deveria tender a determinar diminuições e não aumentos<sup>5</sup>.

Torna-se mais difícil apreciar as causas das variações ocorridas no ramo da prestação de serviços, onde foram classificados 2,25% dos homens de 10 anos e mais em 1940 e 2,69% em 1950, e, respectivamente, 5,75% e 3,73% das mulheres. A diminuição no sexo feminino pode ser esclarecida pela maior freqüência, em 1950, das declarações de atividade principal doméstica da parte de mulheres que exercem atividade acessória em serviços. Mas quanto ao sexo masculino, fica duvidoso discriminar em que parte o aumento é real e em que parte depende das diferenças entre os esquemas de agrupamento das ocupações adotados nos dois censos, diferenças cuja influência não foi totalmente eliminada pelo reagrupamento dos dados de 1940 efetuado pelo Serviço Nacional de Recenseamento<sup>6</sup>.

<sup>4</sup> Para melhor comparação entre os resultados dos censos de 1940 e de 1950, seria conveniente incluir no número de pessoas ativas no ramo das "indústrias de transformação", segundo o último censo, o número de pessoas ativas nos "serviços de conservação, reparação e instalação de máquinas e veículos". De acordo com os critérios estabelecidos para a apuração do censo de 1950, esta classe ficou incluída no ramo "prestação de serviços", enquanto em 1940, embora não houvesse sido discriminada classe exatamente correspondente, as pessoas ocupadas nessas atividades foram incluídas no ramo das "indústrias de transformação".

Não se dispõe, ainda, dos resultados detalhados do censo de 1950, que permitam realizar êsse deslocamento. Pode-se, no entanto, admitir que a influência dessa diferença, sobre a comparação entre os resultados globais para o ramo das "indústrias de transformação", seja pouco sensível.

<sup>5</sup> Para melhor comparação entre os resultados dos censos de 1940 e de 1950, seria conveniente incluir entre as pessoas ativas no ramo do "comércio de mercadorias" segundo o último censo, o número de pessoas ativas na classe "armazenagem". De acordo com os critérios estabelecidos para a apuração do censo de 1950, esta classe ficou incluída no ramo dos "transportes, comunicações e armazenagem", enquanto em 1940, o número correspondente de pessoas assim ocupadas foi incluído na classe "armazenagem e mercados" do ramo do "comércio de mercadorias".

Não se dispõe, ainda, dos resultados detalhados do censo de 1950, que permitam realizar êsse deslocamento. Pode-se, no entanto, admitir que a influência dessa diferença, sobre a comparação entre os resultados globais para os ramos do "comércio, crédito e afins" seja pouco sensível, tendo-se em vista os dados do censo de 1940. O mesmo se pode supor com referência à comparação entre os resultados globais para o ramo dos "transportes".

<sup>6</sup> Veja-se a nota 4.

Em dados absolutos, o número dos homens ocupados na prestação de serviços teria aumentado de 75 437 em 1940 para 111 845 em 1950 e o das mulheres teria diminuído de 205 452 para 165 982. Ambas as variações devem ser em grande parte apenas aparentes.

No ramo dos transportes, comunicações e armazenagem, estavam ocupados 1,95% dos homens de 10 anos e mais em 1940 e 2,06% em 1950; as proporções correspondentes para as mulheres eram de 0,04% e 0,07%.

O número absoluto dos homens ocupados nos transportes, etc. aumentou de 65 328 em 1940 para 85 330 em 1950 e o das mulheres de 1 352 para 3 262<sup>7</sup>.

Mantiveram-se no mesmo nível, em ambas as datas, as proporções de ocupados nas profissões liberais, 0,13% entre os homens e 0,04% entre as mulheres.

O número absoluto dos homens ocupados nesse ramo teria aumentado de 4 417 em 1940 para 5 219 em 1950 e o das mulheres de 1 371 para 1 943.

A proporção de ocupados nas profissões liberais no Nordeste deve ser considerada muito baixa.

As diferenças de critérios de levantamento e de classificação influem fortemente sobre os resultados comparativos da apuração dos ocupados em 1940 e em 1950 nos dois ramos das atividades sociais e da administração pública, Legislativo e Justiça. As classes de atividades da "Previdência social" e da "Assistência médico-hospitalar pública", que na apuração do censo de 1940 foram incluídas no ramo da "Administração pública etc.", figuram em 1950 no ramo das atividades sociais. E talvez outras divergências menores se tenham verificado na apuração.

Os ocupados no ramo das atividades sociais constituíam 0,39% dos homens e 0,48% das mulheres de 10 anos e mais em 1940; as proporções correspondentes em 1950 são bem maiores, atingindo respectivamente 0,61% e 0,74%. O aumento depende, pelo menos em parte, das circunstâncias formais especificadas acima.

A proporção dos ocupados nas atividades da administração pública, do Legislativo e da Justiça diminuiu de 0,97% em 1940 para 0,74% em 1950 no sexo masculino (mas a diminuição deve ser totalmente aparente). A proporção correspondente no sexo feminino aumentou de 0,08% para 0,12%, apesar da exclusão das classes citadas acima, de modo que deve ter havido aumento efetivo mais forte.

Em dados absolutos, os ocupados em atividades sociais passaram de 13 079 homens e 17 238 mulheres em 1940 para 25 509 homens e 33 194 mulheres em 1950; e os ocupados em atividades da administração pública, do Legislativo e da Justiça, de 32 596 homens e 2 828 mulheres em 1940, para 30 562 homens e 5 193 mulheres em 1950.

Aumentou sensivelmente, de 0,42% em 1940 para 0,74% em 1950, a proporção dos homens de 10 anos e mais ocupados em atividades da defesa nacional e da segurança pública (o número absoluto subiu de 14 218 para 30 599).

\* \* \*

<sup>7</sup> Veja-se a nota 5.

5. Discriminando-se o número de ocupados em atividades extradomésticas segundo os Estados que constituem a região do Nordeste, vê-se que é característica comum a forte predominância das atividades agrícolas, pastoris, etc., entre os habitantes do sexo masculino, a qual, no entanto, se atenuou ligeiramente entre os dois censos. A proporção mais elevada era de 72,79% em 1940 (correspondente à Paraíba) e é de 70,45% em 1950 (Piauí). A mais baixa em ambas as datas (60,96% na primeira e 57,06% na segunda) refere-se a Pernambuco, Estado a que correspondem proporções relativamente elevadas de ocupados nos demais ramos de atividades extradomésticas.

A mais elevada proporção, em ambas as datas, de ocupados nas indústrias extrativas, do sexo masculino, se encontra no Maranhão, 5,02% em 1940 e 5,34% em 1950. A mais baixa corresponde à Paraíba tanto em 1940, 0,49%, quanto em 1950, 0,69%. No Maranhão é muito elevado o número de habitantes do sexo feminino dedicados a essas atividades: em 1940, 23 077 mulheres para 21 116 homens e em 1950, 12 953 mulheres para 29 123 homens. Observe-se que essa diminuição do número de mulheres ocupadas nas indústrias extrativas, em grande parte, deve ser aparente, dependendo da modificação de critérios entre os dois censos. Em 4 Estados aumenta, enquanto em 3 diminui, a proporção de ocupados do sexo masculino no ramo das indústrias extrativas entre 1940 e 1950.

As indústrias de transformação ocupam 7,40% em 1940 e 8,65% em 1950 dos habitantes do sexo masculino em Pernambuco. Essas proporções são as mais elevadas verificadas no Nordeste em cada uma das duas datas. A proporção mais baixa em 1940 corresponde ao Rio Grande do Norte, 2,86%, e em 1950 ao Maranhão, 2,54%. Em 5 dos Estados da região a proporção é mais elevada em 1950 do que em 1940.

Também corresponde a Pernambuco a mais elevada proporção de ocupados do sexo masculino no comércio, crédito, etc. em 1940, 5,00%, e em 1950, 5,44%. A mais baixa corresponde ao Piauí, 2,53% em 1940 e 2,66% em 1950. Em 5 dos Estados da região a proporção é mais elevada em 1950 do que em 1940.

No ramo dos serviços, a proporção mais elevada de ocupados do sexo masculino se encontra em Pernambuco, 2,79% em 1940 e 3,40% em 1950. Na primeira dessas datas, a proporção mais baixa corresponde à Paraíba, 1,85%, e na segunda a Alagoas, 2,19%. Em todos os Estados as proporções são mais elevadas em 1950 do que em 1940. Neste ramo a representação feminina é muito elevada, o número de mulheres nêle ocupadas sendo superior ao de homens em todos os Estados, em ambas as datas, com a única exceção do Maranhão em 1950. Em Pernambuco, encontram-se as proporções mais elevadas de ocupados neste ramo do sexo feminino em 1940 e em 1950, respectivamente, 6,70% e 5,00%. A proporção mais baixa em 1940, 4,08%, corresponde à Paraíba, e em 1950, 1,91%, ao Maranhão. A acentuada diminuição de ocupados do sexo feminino neste ramo, como já foi explicado anteriormente, é devida à mudança de critérios entre os dois censos.

No ramo dos transportes, a proporção máxima de ocupados do sexo masculino, tanto em 1940 quanto em 1950, corresponde a Pernambuco (2,74% na primeira data e 2,75% na segunda). Em ambas as datas, a proporção mais

baixa se refere ao Piauí (1,00% em 1940 e 1,29% em 1950). Em 6 Estados, a proporção se eleva entre 1940 e 1950.

São muito baixas as proporções correspondentes às profissões liberais entre os habitantes do sexo masculino. Tanto em 1940, quanto em 1950, a proporção máxima, 0,18% em ambas as datas, se refere a Pernambuco e a mínima, 0,07% na primeira e 0,06% na segunda data, ao Maranhão. Em 4 Estados a proporção diminui, enquanto aumenta nos 3 restantes, entre as duas datas.

Em virtude da modificação de critérios, reduzem-se as proporções referentes à administração pública e se elevam as referentes às atividades sociais, entre os habitantes do sexo masculino. Tanto em 1940, quanto em 1950, Pernambuco apresenta a proporção mais elevada nos dois ramos: 0,53% na primeira data e 0,98% na segunda, no ramo das atividades sociais, e 1,16% na primeira e 0,84% na segunda, no ramo da administração pública. É apenas de 0,23% (Piauí) a proporção mínima em 1940 e de 0,31% (Maranhão) a proporção mínima em 1950 no ramo das atividades sociais. Tanto em 1940 (0,76%) quanto em 1950 (0,56%), corresponde ao Maranhão a proporção mínima de ocupados na administração pública. É muito elevada a representação feminina no ramo das atividades sociais. Somente no Rio Grande do Norte em 1940 e em Pernambuco em 1950 o número de ocupados nesse ramo do sexo masculino ultrapassa, embora de pouco, o de ocupados do sexo feminino, ficando inferior nos demais Estados. A proporção de ocupados do sexo feminino varia em 1940 entre o máximo de 0,60% (Pernambuco) e o mínimo de 0,34% (Piauí) e em 1950 entre o máximo de 0,84% (Pernambuco) e o mínimo de 0,55% (Maranhão).

\* \* \*

6. A característica principal da distribuição segundo as ocupações da população da região do Nordeste consiste na predominância muito acentuada das atividades agrícolas e pecuárias. Essa predominância, no entanto, se atenuou ligeiramente entre 1940 e 1950.

As divergências entre os critérios de levantamento e de classificação das atividades aplicadas nos dois últimos censos perturbam a comparação entre seus resultados. A influência dessas divergências é especialmente forte nas apurações referentes ao sexo feminino, não correspondendo à realidade a aparente grande diminuição da proporção de mulheres ocupadas em atividades extradomésticas.

Tabela I

## REGIÃO DO NORDESTE

Distribuição da população de 10 anos e mais, segundo ramos de atividade principal, por sexo, em 1940 e em 1950, nos Estados e no conjunto da região

RAMO DE ATIVIDADE PRINCIPAL	HABITANTES DE 10 ANOS E MAIS OCUPADOS NO RAMO ESPECIFICADO							
	Maranhão		Piauí		Ceará		Rio G. do Norte	
	1940	1950	1940	1950	1940	1950	1940	1950
<b>A. Homens</b>								
I. Agricultura, pecuária e silvicultura.....	284 253	352 579	194 033	242 139	476 249	585 214	186 015	202 584
II. Indústrias extrativas...	21 116	29 123	4 098	3 900	7 062	8 490	7 874	9 517
III. Indústrias de transformação.....	13 565	13 846	8 522	9 666	20 106	31 491	7 639	11 654
IV. Comércio de mercadorias	11 449	14 447	6 726	8 881	26 538	35 585	8 155	11 864
V. Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....	178	350	124	272	760	1 304	167	345
VI. Prestação de serviços..	8 901	15 017	5 533	8 253	15 280	22 433	5 101	7 417
VII. Transportes, comunicações e armazenagem..	7 562	10 638	2 709	4 418	9 652	15 495	6 293	8 162
VIII. Profissões liberais.....	312	355	320	353	855	1 140	274	368
IX. Atividades sociais.....	992	1 683*	632	1 566*	3 139	4 105*	1 316	1 886*
X. Administração pública, Legislativo e justiça..	3 194*	3 040	2 094*	2 406	7 036*	6 331	2 518*	2 176
XI. Defesa nacional e segurança pública.....	1 223	1 397	1 114	1 169	1 894	5 379	1 843	5 682
XII. Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes.....	24 463	38 017	12 784	22 099	36 380	57 704	12 760	23 002
XIII. Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas.....	4 570	2 923	5 096	519	3 198	1 384	1 048	626
XIV. Condições inativas.....	39 237	61 889	27 235	38 084	80 610	106 582	26 337	38 548
<b>TOTAL HOMENS.....</b>	<b>421 015</b>	<b>545 304</b>	<b>271 020</b>	<b>343 725</b>	<b>688 759</b>	<b>882 637</b>	<b>267 340</b>	<b>323 831</b>
<b>B. Mulheres</b>								
I. Agricultura, pecuária e silvicultura.....	28 722	11 386	15 421	5 301	38 829	12 119	26 069	5 466
II. Indústrias extrativas...	23 077	12 953	3 662	752	231	70	129	116
III. Indústrias de transformação.....	8 115	3 128	10 263	1 109	27 953	20 101	3 961	1 525
IV. Comércio de mercadorias	837	1 420	606	790	1 772	2 998	562	955
V. Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....	19	38	6	29	56	134	11	33
VI. Prestação de serviços..	18 548	10 648	17 936	9 230	46 324	39 431	17 170	12 923
VII. Transportes, comunicações e armazenagem..	139	298	101	213	269	522	113	253
VIII. Profissões liberais.....	151	126	80	94	249	451	55	114
IX. Atividades sociais.....	1 520	3 077*	955	2 244*	3 562	6 881*	1 301	2 467*
X. Administração pública, Legislativo e justiça..	270*	575	209*	342	666*	1 136	220*	330
XI. Defesa nacional e segurança pública.....	84	26	15	13	27	49	8	62
XII. Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes.....	310 013	474 556	202 513	318 825	501 372	797 741	185 975	296 744
XIII. Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas.....	101	141	111	74	2 738	572	46	124
XIV. Condições inativas.....	42 733	39 050	32 345	19 683	109 948	62 875	40 139	22 236
<b>TOTAL MULHERES..</b>	<b>434 329</b>	<b>557 422</b>	<b>284 223</b>	<b>358 699</b>	<b>733 996</b>	<b>945 080</b>	<b>275 759</b>	<b>343 348</b>

\* Inclusive as classes "Previdência social" e "Assistência médico-hospitalar pública".

Tabela I (Conclusão)

## REGIÃO DO NORDESTE

Distribuição da população de 10 anos e mais, segundo ramos de atividade principal, por sexo, em 1940 e em 1950, nos Estados e no conjunto da região

RAMO DE ATIVIDADE PRINCIPAL	HABITANTES DE 10 ANOS E MAIS OCUPADOS NO RAMO ESPECIFICADO						TOTAL	
	Paraíba		Pernambuco*		Alagoas		NORDESTE	
	1940	1950	1940	1950	1940	1950	1940	1950
<b>A. Homens</b>								
I. Agricultura, pecuária e silvicultura.....	348 869	381 303	557 926	648 099	203 717	222 052	2 251 062	2 633 970
II. Indústrias extrativas...	2 346	3 882	7 651	10 706	5 341	6 808	55 488	72 426
III. Indústrias de transformação.....	16 295	26 823	67 699	98 222	18 453	24 416	152 279	216 118
IV. Comércio de mercadorias	13 709	18 264	43 386	57 310	9 255	9 727	119 218	156 078
V. Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....	351	558	2 373	4 419	303	434	4 256	7 682
VI. Prestação de serviços..	8 881	12 446	25 519	38 563	6 222	7 716	75 437	111 845
VII. Transportes, comunicações e armazenagem..	6 237	8 469	25 046	31 251	7 829	6 897	65 328	85 330
VIII. Profissões liberais.....	486	594	1 664	2 059	506	350	4 417	5 219
IX. Atividades sociais.....	1 322	**2 931	4 823	**11 110	855	**2 228	13 079	**25 509
X. Administração pública, Legislativo e Justiça..	4 685*	4 462	**10 627	9 490	**2 442	2 657	**32 596	30 562
XI. Defesa nacional e segurança pública.....	2 204	2 584	4 388	12 584	1 552	1 804	14 218	30 599
XII. Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes.....	19 881	35 951	48 354	72 793	14 423	19 675	169 045	269 241
XIII. Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas.....	703	697	3 774	1 707	609	348	18 998	8 204
XIV. Condições inativas.....	53 336	67 848	112 071	137 426	45 434	47 546	384 260	497 923
<b>TOTAL HOMENS.....</b>	<b>479 305</b>	<b>566 812</b>	<b>915 301</b>	<b>1 135 739</b>	<b>316 941</b>	<b>352 658</b>	<b>3 359 681</b>	<b>4 150 706</b>
<b>B. Mulheres</b>								
I. Agricultura, pecuária e silvicultura.....	54 213	22 712	137 380	89 956	46 521	38 216	347 155	185 156
II. Indústrias extrativas...	74	76	413	465	348	117	27 934	14 549
III. Indústrias de transformação.....	5 802	5 853	16 628	22 453	6 248	8 195	78 970	62 364
IV. Comércio de mercadorias	800	1 409	2 764	5 261	1 166	1 793	8 507	14 626
V. Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....	33	89	129	492	21	65	275	880
VI. Prestação de serviços..	20 748	17 632	66 378	61 959	18 348	14 159	205 452	165 982
VII. Transportes, comunicações e armazenagem..	162	322	405	1 380	163	274	1 352	3 262
VIII. Profissões liberais.....	163	199	569	787	104	172	1 371	1 943
IX. Atividades sociais.....	2 266	**5 093	5 969	**10 382	1 665	**3 050	17 238	**33 194
X. Administração pública, Legislativo e Justiça..	341*	686	**926	1 522	**196	602	**2 828	5 193
XI. Defesa nacional e segurança pública.....	19	21	26	165	8	2	187	338
XII. Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes.....	358 211	515 186	579 731	967 448	202 936	295 944	2 340 751	3 666 444
XIII. Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas.....	1 167	170	360	366	29	93	4 552	1 540
XIV. Condições inativas.....	64 990	45 707	179 539	77 283	68 493	32 208	538 187	299 042
<b>TOTAL MULHERES..</b>	<b>508 989</b>	<b>615 155</b>	<b>991 217</b>	<b>1 239 919</b>	<b>346 246</b>	<b>394 890</b>	<b>3 574 759</b>	<b>4 454 513</b>

\* Inclusive Fernando de Noronha (Distrito do Município do Recife em 1940, Território Federal em 1950).

\*\* Inclusive as classes "Previdência Social" e "Assistência médico-hospitalar pública".

Tabela II

## REGIÃO DO NORDESTE

Distribuição dos habitantes de 10 anos e mais, segundo ramos de atividade principal, proporcional a 100 000 de cada sexo, em cada Estado da região e na região em conjunto, em 1940 e em 1950

RAMO DE ATIVIDADE PRINCIPAL	HABITANTES DE 10 ANOS E MAIS OCUPADOS NO RAMO ESPECIFICADO							
	Maranhão		Piauí		Ceará		Rio G. do Norte	
	1940	1950	1940	1950	1940	1950	1940	1950
A. Homens								
I. Agricultura, pecuária e silvicultura.....	67 516	64 657	71 594	70 445	69 146	66 303	69 580	62 558
II. Indústrias extrativas...	5 016	5 341	1 512	1 135	1 025	952	2 965	2 939
III. Indústrias de transformação.....	3 222	2 539	3 144	2 812	2 919	3 568	2 858	3 599
IV. Comércio de mercadorias	2 719	2 649	2 482	2 584	3 843	4 032	3 051	3 664
V. Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....	42	64	46	79	110	148	62	107
VI. Prestação de serviços...	2 114	2 754	2 041	2 401	2 219	2 541	1 908	2 290
VII. Transportes, comunicações e armazenagem...	1 796	1 951	1 000	1 285	6 401	1 756	2 354	2 520
VIII. Profissões liberais.....	74	65	118	103	124	129	102	114
IX. Atividades sociais.....	236	309	233	456*	456	465*	492	582*
X. Administração pública, Legislativo e Justiça...	759*	557	773*	700	1 022*	717	942*	672
XI. Defesa nacional e segurança pública.....	290	256	411	340	275	609	689	1 755
XII. Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes.....	5 811	6 972	4 717	6 429	5 282	6 538	4 773	7 103
XIII. Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas.....	1 085	536	1 880	151	464	357	392	193
XIV. Condições inativas.....	9 320	11 350	10 049	11 080	11 704	12 075	9 852	11 904
<b>TOTAL HOMENS.....</b>	<b>100 000</b>	<b>100 000</b>	<b>100 000</b>	<b>100 000</b>	<b>100 000</b>	<b>100 000</b>	<b>100 000</b>	<b>100 000</b>
B. Mulheres								
I. Agricultura, pecuária e silvicultura.....	6 613	2 043	5 426	1 478	5 290	1 282	9 453	1 592
II. Indústrias extrativas...	5 313	2 324	1 288	210	31	8	47	34
III. Indústrias de transformação.....	1 868	561	3 611	309	3 808	2 127	1 436	444
IV. Comércio de mercadorias	193	255	213	220	242	317	204	278
V. Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....	4	7	2	8	8	14	4	10
VI. Prestação de serviços...	4 271	1 910	6 311	2 573	6 311	4 172	6 226	3 764
VII. Transportes, comunicações e armazenagem...	32	53	36	59	37	55	41	74
VIII. Profissões liberais.....	35	23	28	26	34	48	20	33
IX. Atividades sociais.....	350	552*	336	626*	485	728*	472	719*
X. Administração pública, Legislativo e Justiça...	62*	103	74*	95	91*	120	80*	96
XI. Defesa nacional e segurança pública.....	19	5	5	4	4	5	3	18
XII. Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes.....	71 378	85 134	71 251	88 884	68 307	84 410	67 441	86 426
XIII. Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas.....	23	25	39	21	373	61	17	36
XIV. Condições inativas.....	9 839	7 005	11 380	5 487	14 979	6 653	14 556	6 476
<b>TOTAL MULHERES..</b>	<b>100 000</b>	<b>100 000</b>	<b>100 000</b>	<b>100 000</b>	<b>100 000</b>	<b>100 000</b>	<b>100 000</b>	<b>100 000</b>

\* Inclusive as classes "Previdência social" e "Assistência médico-hospitalar pública".

Tabela II (Conclusão)

## REGIÃO DO NORDESTE

Distribuição dos habitantes de 10 anos e mais, segundo ramos de atividade principal, proporcional a 100 000 de cada sexo, em cada Estado da região e na região em conjunto, em 1940 e em 1950

RAMO DE ATIVIDADE PRINCIPAL	HABITANTES DE 10 ANOS E MAIS OCUPADOS NO RAMO ESPECIFICADO						TOTAL NORDESTE	
	Parafba		Pernambuco*		Alagoas		1940	1950
	1940	1950	1940	1950	1940	1950		
A. Homens								
I. Agricultura, pecuária e silvicultura.....	72 787	67 272	60 956	57 064	64 276	62 965	67 002	63 458
II. Indústrias extrativas...	489	685	836	943	1 685	1 930	1 652	1 745
III. Indústria de transformação.....	3 400	4 732	7 396	8 648	5 822	6 924	4 533	5 207
IV. Comércio de mercadorias	2 860	3 222	4 740	5 046	2 920	2 758	3 549	3 760
V. Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....	73	98	259	389	96	123	127	185
VI. Prestação de serviços...	1 853	2 196	2 788	3 396	1 963	2 188	2 245	2 695
VII. Transportes, comunicações e armazenagem...	1 301	1 494	2 736	2 752	2 470	1 956	1 945	2 056
VIII. Profissões liberais.....	101	105	182	181	160	99	131	126
IX. Atividades sociais.....	276	**517	527	**978	270	**632	389	**614
X. Administração pública, Legislativo e Justiça..	977*	787	**1 161	836	**770	753	**970	736
XI. Defesa nacional e segurança pública.....	460	456	480	1 108	490	512	423	737
XII. Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes.....	4 148	6 343	5 283	6 409	4 551	5 579	5 032	6 487
XIII. Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas.....	147	123	412	150	192	99	565	198
XIV. Condições inativas.....	11 128	11 970	12 244	12 100	14 335	13 482	11 437	11 996
<b>TOTAL HOMENS.....</b>	<b>100 000</b>	<b>100 000</b>	<b>100 000</b>	<b>100 000</b>	<b>100 000</b>	<b>100 000</b>	<b>100 000</b>	<b>100 000</b>
B. Mulheres								
I. Agricultura, pecuária e silvicultura.....	10 651	3 692	13 860	7 255	13 436	9 678	9 711	4 156
II. Indústrias extrativas...	15	12	42	38	101	30	782	327
III. Indústria de transformação.....	1 140	952	1 677	1 811	1 804	2 075	2 209	1 400
IV. Comércio de mercadorias	157	229	279	424	337	454	238	328
V. Comércio de imóveis e valores mobiliários, crédito, seguros e capitalização.....	6	15	13	40	6	17	8	20
VI. Prestação de serviços...	4 076	2 866	6 697	4 997	5 299	3 585	5 747	3 726
VII. Transportes, comunicações e armazenagem...	32	52	41	111	47	69	38	73
VIII. Profissões liberais.....	32	32	57	63	30	44	38	44
IX. Atividades sociais.....	445	**828	602	**837	481	**772	**482	**745
X. Administração pública, Legislativo e Justiça..	67*	112	**93	123	**57	152	79	117
XI. Defesa nacional e segurança pública.....	4	3	3	13	2	1	5	8
XII. Atividades domésticas não remuneradas e atividades escolares discentes.....	70 377	83 749	58 487	78 025	58 610	74 943	65 480	82 308
XIII. Atividades não compreendidas nos demais ramos, atividades mal definidas ou não declaradas.....	229	28	36	30	8	24	128	35
XIV. Condições inativas.....	12 769	7 430	18 113	6 233	19 782	8 156	15 055	6 713
<b>TOTAL MULHERES..</b>	<b>100 000</b>	<b>100 000</b>	<b>100 000</b>	<b>100 000</b>	<b>100 000</b>	<b>100 000</b>	<b>100 000</b>	<b>100 000</b>

\* Inclusive Fernando de Noronha (Distrito do Município do Recife em 1940, Território Federal em 1950).

\*\* Inclusive as classes "Previdência social" e "Assistência médico-hospitalar pública".

## VI

### A MORTALIDADE DA POPULAÇÃO PERNAMBUCANA<sup>1</sup>

**SUMÁRIO:** 1. *Esclarecimentos de método.* — 2. *A mortalidade dos naturais de Pernambuco nos dez anos anteriores ao censo de 1950, em geral e por sexo.* — 3. *A mortalidade segundo o sexo e a idade.* — 4. *Cálculo das taxas de sobrevivência.* — 5. *Cálculo de probabilidades de sobrevivência para a população masculina.* — 6. *Construção de uma tábua de sobrevivência resumida, para a população masculina.* — 7. *Cálculo da taxa de mortalidade geral da população natural de Pernambuco no período de 1.º-VII-1940 a 30-VI-1950.* — 8. *Cálculo da vida média para o sexo feminino.* — 9. *Considerações finais.*

1. O presente estudo pertence à série de análises sobre a mortalidade das diversas Unidades da Federação<sup>2</sup>, baseadas nos dados dos censos demográficos, em virtude da falta de estatísticas fidedignas dos nascimentos e dos óbitos.

Conforme foi dito nos estudos anteriores, pode-se medir a mortalidade de uma população fechada, com base nos dados fornecidos por dois censos realizados com um intervalo de  $n$  anos, observando-se que os vivos em idade  $(x + n)$  no segundo censo são os sobreviventes dos vivos em idade  $x$  no primeiro censo.

Torna-se, entretanto, necessário considerar a *população natural de determinado Estado*, onde são relativamente desprezíveis a emigração de brasileiros natos para o exterior e a correspondente reemigração, em vez da *população presente em determinado Estado*, onde são bastante intensos os movimentos migratórios, para que fique satisfeita a condição especificada acima.

Dessa maneira, não se medirá a mortalidade da população *presente* no Estado, e sim da população *dêle natural*. Como, na maior parte dos Estados, a grande maioria da população presente é constituída por naturais do próprio Estado, e os emigrados representam uma fração não grande da população natural do Estado, a mortalidade desta indica com suficiente aproximação os níveis da mortalidade da população presente.

\* \* \*

2. Em 1940, o número de brasileiros natos naturais de Pernambuco presentes no Brasil ascendia a 2 793 484, dos quais 2 548 819, ou 91,24%, estavam presentes no próprio Estado (onde se achavam ainda, 132 557 brasileiros natos não naturais de Pernambuco).

Em 1950 o número de brasileiros natos naturais de Pernambuco presentes no Brasil subiu para 3 491 249, dos quais 3 180 111, ou 91,09%, estavam presentes no próprio Estado (onde se achavam, ainda, 209 462 brasileiros natos não naturais de Pernambuco).

<sup>1</sup> Estudo redigido pelo Estatístico Analista ORENCIO LONGINO DE ARRUDA GOMES.

<sup>2</sup> Vejam-se os "Estudos Demográficos" N.º 64, 64 bis, 72, 77, 78 e 92.

Por êsses dados verifica-se que, se fôr possível medir a mortalidade da população natural de Pernambuco, os resultados poderão ser tomados como expressão suficientemente aproximada da mortalidade da população presente nesse Estado.

\* \* \*

3. Na tabela I comparam-se os números dos naturais de Pernambuco em 1.º de julho de 1940<sup>3</sup>, discriminados por sexo e grupos decenais de idade<sup>4</sup>, com os números dos presentes em 1.º de julho de 1950 nos grupos de idade imediatamente sucessivos, isto é, os de 0 a 9 anos completos em 1940 com os de 10 a 19 anos em 1950, os de 10 a 19 anos em 1940 com os de 20 a 29 anos em 1950, etc..

Tabela I

PERNAMBUCO

Comparação entre o número dos naturais do Estado presentes no Brasil em idades de  $x$  a  $(x + n)$  anos completos em 1.º-VII-1940 e o dos presentes em idades de  $(x + 10)$  a  $(x + n + 10)$  anos em 1.º-VII-1950, e cálculo da taxa de sobrevivência, por sexo

IDADE EM 1940 (Anos completos)	PRESENTES EM 1940*		IDADE EM 1950 (Anos completos)	PRESENTES EM 1950		TAXA DE SOBREVIVÊNCIA POR 1 000	
	Homens	Mulheres		Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
0 a 9.....	396 006	393 678	10 a 19.....	374 721	401 289	946,25	1 019,33
10 a 19.....	325 001	340 309	20 a 29.....	286 806	324 334	882,48	953,06
20 a 29.....	231 758	258 491	30 a 39.....	214 648	218 413	926,17	844,95
30 a 39.....	164 251	169 562	40 a 49.....	152 408	144 953	927,90	854,87
40 a 49.....	125 784	119 685	50 a 59.....	95 427	91 479	758,66	764,33
50 a 59.....	71 569	69 029	60 a 69.....	48 187	49 395	673,29	715,57
60 a 69.....	35 247	41 003	70 a 79.....	16 516	22 172	468,58	540,74
70 a 79.....	12 853	18 017	80 a 89.....	4 352	7 522	338,60	417,49
80 e mais.....	4 256	7 355	90 e mais.....	872	1 980	204,89	269,20
0 e mais**.....	1 366 725	1 417 129	10 e mais.....	1 193 937	1 261 537	873,58	890,21

O número dos presentes de tôdas as idades em 1940 era de 2 783 854, enquanto o número dos presentes em idades de 10 anos e mais em 1950 era de 2 455 474, correspondendo a 882,04 por 1 000 do primeiro. Esta proporção pode ser considerada como uma taxa de sobrevivência, à qual corresponde a taxa de mortalidade de 117,96 por 1 000, superior à verificada para os brasileiros natos no conjunto do Brasil (110,57 por 1 000)<sup>5</sup>.

Os dados da tabela I permitem calcular as taxas de sobrevivência para cada um dos dois sexos, obtendo-se a taxa de 873,58 por 1 000 para o sexo masculino e a de 890,21 para o feminino, às quais correspondem, respectivamente, as taxas de mortalidade de 126,42 e de 109,79 por 1 000, ambas superiores às verificadas no conjunto do Brasil (119,53 por 1 000 para os homens e 101,69 para as mulheres).

Verifica-se inicialmente, portanto, que a mortalidade dos naturais de Pernambuco no período considerado foi superior à mortalidade média nacional dos brasileiros natos.

<sup>3</sup> Os dados do censo de 1.º de setembro de 1940 foram reduzidos na proporção de 0,3% para se obterem os dados correspondentes na data de 1.º de julho.

<sup>4</sup> Foram reunidos em único grupo os naturais de Pernambuco em idades de 80 anos e mais em 1940 e de 90 anos e mais em 1950.

<sup>5</sup> Veja-se G. MORTARA. *A mortalidade da população natural do Brasil*, "Revista Brasileira de Estatística", No. 56, 1953.

\* Dados do censo de 1.º-IX-1940 multiplicados por 0,997.

\*\* Exclusive os presentes de idade ignorada.

Outras comparações podem ser realizadas aproveitando-se as tábuas de sobrevivência anteriormente calculadas para populações brasileiras.

Se as taxas de sobrevivência fôsem as correspondentes às tábuas de mortalidade para o Município do Recife (1939-41)<sup>6</sup>, encontrar-se-ia em 1950 um número de sobreviventes (2 273 346) inferior ao efetivamente observado (2 455 474).

Se as taxas de sobrevivência fôsem as correspondentes às tábuas de mortalidade para o Estado de São Paulo (1939-41)<sup>7</sup>, encontrar-se-ia em 1950 um número de sobreviventes (2 494 453) levemente superior ao efetivamente observado.

A taxa de mortalidade, que foi de 117,96 por 1 000, seria de 183,38 segundo o padrão recifense e de 103,96 segundo o do Estado de São Paulo.

Realizando-se a comparação separadamente para os dois sexos, obtêm-se os seguintes resultados:

para o sexo masculino, taxa efetiva de mortalidade, 126,42 por 1 000; taxa segundo o padrão recifense, 199,71 por 1 000; taxa segundo o padrão do Estado de São Paulo, 106,53.

para o sexo feminino, respectivamente, 109,79, 136,94 e 101,47 por 1 000.

Para ambos os sexos, a mortalidade observada é fortemente inferior à do padrão recifense e sensivelmente superior à do padrão paulista de 1939-41.

\* \* \*

4. Na tabela II confrontam-se as taxas de sobrevivência por sexo e grupos de idade calculadas para a população natural de Pernambuco, pela comparação entre os censos de 1940 e de 1950, com as calculadas com método análogo para o conjunto da população natural do Brasil<sup>8</sup>.

A marcha das taxas de sobrevivência para a população natural de Pernambuco é pouco diferente daquela das taxas para a população natural do Brasil, ficando, entretanto, as taxas femininas de Pernambuco inferiores às correspondentes do Brasil (exceto no primeiro grupo de idade) e as masculinas inferiores somente nos dois primeiros e nos dois últimos grupos de idade.

Podem ser repetidas, para a população natural de Pernambuco, as observações seguintes, que foram expostas nos estudos anteriores realizados para outras Unidades da Federação e para o conjunto da população brasileira.

“As taxas de sobrevivência calculadas pela comparação entre os dois censos para o sexo masculino apresentam marcha relativamente regular em função da idade; entretanto a taxa de sobrevivência dos homens que se achavam em idades de 20 a 29 e de 30 a 39 anos em 1940 parece demasiado elevada e a dos que se achavam em idades de 40 a 49 anos demasiado baixa. É possível que, pelo menos em parte, estas irregularidades dependam de erros nas declarações de idade não neutralizados pelo agrupamento decenal.

<sup>6</sup> Publicadas na “Revista Brasileira de Estatística” 1947, N.º 29.

<sup>7</sup> Divulgadas nos “Estudos Demográficos”, N.º 66.

<sup>8</sup> No estudo citado na nota 5.

Tabela II

*Taxas de sobrevivência, por sexo, na população natural de Pernambuco e na população natural do Brasil*

IDADE (Anos completos) $x, (x + n)$	SOBREVIVENTES NAS IDADES ( $x + 10$ ), ( $x + n + 10$ ) DE 1 000 VIVOS NAS IDADES $x, (x + n)$			
	Homens		Mulheres	
	Pernambuco	Brasil	Pernambuco	Brasil
0 a 9.....	946,25	942,59	1 019,33	1 000,05
10 a 19.....	882,48	911,52	953,06	956,39
20 a 29.....	926,17	900,32	844,95	851,70
30 a 39.....	927,90	911,07	854,87	869,18
40 a 49.....	758,66	755,85	764,33	776,32
50 a 59.....	673,29	687,90	715,57	721,86
60 e mais.....	415,23	421,96	477,20	480,74

Nas taxas para o sexo feminino ressalta a influência dos "erros de rejuvenescimento" ocorridos nas declarações de idade, os quais, ampliando indêbitamente os grupos de 10 a 19 e de 20 a 29 anos, fazem subir acima de 100% a taxa de sobrevivência aparente das mulheres que em 1940 se achavam em idades de 0 a 9 anos e elevam para um nível relativamente alto também a das que se achavam em idades de 10 a 19 anos, enquanto reduzem fortemente as taxas de sobrevivência aparentes das mulheres que em 1940 se achavam em idades de 20 a 29 anos, influenciando no mesmo sentido, mas com menor intensidade, no grupo decenal seguinte. Tornam-se evidentes êsses efeitos dos erros de rejuvenescimento, muito mais freqüentes no sexo feminino do que no masculino, pelas marcadas discordâncias entre as taxas de sobrevivência calculadas para os dois sexos nos intervalos de idade referidos acima<sup>9</sup>.

Nas idades maduras e senis, as taxas de sobrevivência femininas apresentam marcha regular, mantendo-se sensivelmente superiores às masculinas, em virtude da menor mortalidade das mulheres".

\* \* \*

5. "As taxas de sobrevivência calculadas na tabela I pela comparação entre os resultados dos censos de 1940 e de 1950 podem ser consideradas similares às razões entre o número dos vivos em cada intervalo decenal de idade e o número dos vivos no intervalo decenal imediatamente anterior, segundo a tábua de sobrevivência<sup>10</sup>, e foram de fato assim consideradas na comparação feita acima.

Parece, entretanto, desejável obter, pela comparação entre os dados dos dois censos, taxas de sobrevivência similares às razões entre o número dos sobreviventes na idade exata de  $(x + n)$  anos e o dos sobreviventes na idade exata de  $x$  anos<sup>11</sup>.

<sup>9</sup> Acerca desses erros de rejuvenescimento, veja-se G. MORTARA, *Les erreurs dans les déclarations de l'âge dans les recensements brésiliens de 1940 et 1950* (Rio, I.B.G.E., 1953).

<sup>10</sup> Em fórmula:

$$\frac{L_{x+10} + L_{x+11} + \dots + L_{x+19}}{L_x + L_{x+1} + \dots + L_{x+9}}$$

<sup>11</sup> Em fórmula:

$$\frac{l_{x+n}}{l_x}$$

Para êsse objetivo, torna-se preciso, em primeiro lugar, deduzir dos dados censitários, que representam números de vivos em determinados intervalos de idade, dados similares aos dos sobreviventes em determinadas idades exatas. Êstes serão dados virtuais, mas baseados na realidade e apropriados para tornar possível a comparação entre a mortalidade numa população real e a mortalidade numa geração suposta, como a da tábua de sobrevivência.

Dispondo-se de dados exatos, ou bem aproximados, por anos de idade, poder-se-ia tomar um valor intermediário aos dos vivos nos  $x^{mo}$  e  $(x + 1)^{mo}$  ano de idade como número dos sobreviventes no  $x^{mo}$  aniversário. Mas no caso não se dispõe desses dados.

Convém, portanto, obter o número dos sobreviventes no  $x^{mo}$  aniversário mediante interpolação dos dados referentes a vários grupos de idade sucessivos, no conjunto dos quais a idade  $x$  ocupa uma posição central. Tomando-se três grupos decenais consecutivos de vivos, pode-se determinar o número virtual dos sobreviventes na idade central do intervalo de 30 anos (por exemplo, o número dos sobreviventes no 15.º aniversário poderá ser determinado pelos números dos vivos nos três primeiros decênios de idade).

Supondo-se que o número dos vivos em cada intervalo anual de idade represente o número virtual dos sobreviventes no ponto central do intervalo, e aplicando-se a fórmula

$$y = ax^2 + bx + c,$$

onde  $y$  representa os sobreviventes na idade exata  $x$ , e  $a$ ,  $b$ ,  $c$  são parâmetros a serem determinados pelos dados observados, calcularam-se os números dos sobreviventes nas idades de 15,25 . . . . ., 75 anos em 1940, e nas mesmas idades como também na de 85 anos em 1950.

Êsse cálculo foi efetuado somente para o sexo masculino, porque as graves irregularidades verificadas na distribuição por idade das mulheres repercutiriam fortemente nos resultados da elaboração, tornando-os inutilizáveis. A possibilidade de se estender o cálculo ao sexo feminino após a eliminação destas irregularidades será estudada à parte".

Para o cálculo dos sobreviventes na idade de 5 anos, não seria possível adotar o processo descrito acima. Entretanto, para as idades infantis, dispõe-se de dados censitários, relativamente fidedignos, por anos de idade, referentes à população presente de Pernambuco, que nessas idades é constituída quase totalmente por naturais do Estado, sendo, de outro lado, pequeno o número de crianças naturais do Estado presentes em outras Unidades. Calculou-se, portanto, o número virtual dos sobreviventes no 5.º aniversário como média dos números dos vivos: a) nos dois anos de idade, b) nos quatro anos de idade, c) nos seis anos de idade, em que êsse aniversário ocupa a posição central. Os três cálculos deram resultados pouco diferentes: adotou-se como estimativa final a média dos três, que foi levemente diminuída, supondo-se que a proporção entre o número dos naturais de Pernambuco presentes no Brasil e o número dos brasileiros natos presentes em Pernambuco, no quinto aniversário, seja igual à proporção média verificada no primeiro decênio de idade. O dado de 1940 foi, ainda, retificado pela redução de 0,3% (veja-se, atrás, a nota 3).

“Representando-se pelos símbolos convencionais do tipo  $I_x$  os números de sobreviventes calculados como foi esclarecido acima, e especificando-se entre parênteses o ano do censo, é claro que razões do tipo

$$I_x (1950)/I_x (1940)$$

podem ser consideradas medidas da probabilidade, para o sobrevivente na idade exata  $x$ , de sobreviver depois de dez anos, isto é, na idade exata  $(x + 10)$ .

Os cálculos assim efetuados fornecem uma série de probabilidades desse tipo, que abrangem o intervalo de idade do 5.º aniversário ao 85.º<sup>12</sup>.

Para as idades mais avançadas essa série poderia ser completada por extrapolação direta ou indireta, mas para as idades infantis não é possível completá-la sem calcular o número virtual dos sobreviventes na idade 0. Para esse fim, tornou-se necessário aplicar outro procedimento. Conhecendo-se, em virtude de estudos anteriores, o nível aproximativo da taxa de natalidade (aproximadamente de 45 por 1 000 habitantes), e conhecendo-se o número aproximativo dos habitantes de Pernambuco na data de 1.º de julho de 1945, anterior de 5 anos à data do último censo<sup>12</sup>, determinou-se o número virtual dos sobreviventes na idade 0, como produto da população em 1.º de julho de 1945 pela taxa de natalidade de 45 por 1 000.

Para discriminar os do sexo masculino, foi aplicada a quota de 51,22% do total, correspondente à proporção de 105 nascidos vivos do sexo masculino para 100 do sexo feminino.

Pelas operações descritas, foram obtidos os números de sobreviventes constantes das duas primeiras colunas da tabela III, mediante os quais foram calculadas as probabilidades de sobrevivência especificadas na última coluna<sup>13</sup>.

Tabela III

*Cálculo de probabilidades de sobrevivência para a população masculina natural de Pernambuco*

IDADE $x$	SOBREVIVENTES		INTERVALO DE IDADE $x, x + n$	PROBABI- LIDADE DE SOBREVI- VÊNCIA $P_{x, z + n}$
	1940	1950		
0.....	69 496*	...	0 a 5	0,72695
5.....	40 682	50 520	5 a 15	0,91611
15.....	32 592	37 269	15 a 25	0,87801
25.....	23 070	28 616	25 a 35	0,92865
35.....	16 305	21 424	35 a 45	0,93339
45.....	12 643	15 219	45 a 55	0,75164
55.....	7 083	9 503	55 a 65	0,67118
65.....	3 467	4 754	65 a 75	0,45313
75.....	1 231	1 571	75 a 85	0,32494
85.....	...	400	...	...

“Em conseqüência do próprio procedimento de cálculo, os números de sobreviventes refletem as irregularidades que foram salientadas no exame

<sup>12</sup> Estimativa do Laboratório de Estatística (3 015 133 habitantes). Veja-se “Estudos Demográficos” N.º 17, 2.ª edição.

<sup>13</sup> A probabilidade especificada em cada linha da última coluna da tabela é igual à razão entre o número constante da linha seguinte na segunda coluna e o número constante da mesma linha na primeira coluna. Por exemplo,  $0,87801 = 28616/32592$ .

\* Para a idade 0, sobreviventes em 1.º-VII-1945.

dos dados da tabela I por grupos decenais de idade, as quais, desta maneira, afetam também os resultados do cálculo das probabilidades de sobrevivência, especialmente elevando acima do seu valor presumível as referentes aos intervalos de 25 a 45 anos e diminuindo a do intervalo de 45 a 55.

Para regularizar a marcha das probabilidades de sobrevivência  $p_{x, x+n}$ , experimentaram-se três processos de ajustamento:

a) ajustamento numérico direto das  $p_{x, x+n}$  por médias geométricas de três termos; substituindo-se, por exemplo, pela média geométrica das probabilidades de sobrevivência para os intervalos de 5 a 15, de 15 a 25 e de 25 a 35 anos a probabilidade calculada para o intervalo de 15 a 25 anos;

b) ajustamento numérico indireto das  $p_{x, x+n}$  mediante ajustamento, por médias geométricas de três termos, das probabilidades de morte  $q_{x, x+n} = 1 - p_{x, x+n}$ , e sucessiva determinação dos correspondentes valores  $p_{x, x+n}$ ; substituindo-se, por exemplo, pela probabilidade de sobrevivência correspondente à média geométrica das probabilidades de morte para os intervalos de 5 a 15, de 15 a 25 e de 25 a 35, a probabilidade de sobrevivência calculada para o intervalo de 15 a 25 anos;

c) ajustamento gráfico, subordinado à condição da aproximativa igualdade entre o produto dos dados ajustados relativos aos intervalos de 5 a 15 até 65 a 75 anos e o produto dos correspondentes valores observados, condição que assegura a aproximativa igualdade entre a proporção dos sobreviventes no 75.º aniversário calculada pelas probabilidades de sobrevivência ajustadas e a calculada pelas probabilidades diretamente determinadas na tabela IV. Não foi estendida essa condição ao intervalo de 75 a 85 anos, porque a respectiva probabilidade de sobrevivência calculada na tabela IV fica fortemente errada por excesso, em consequência dos exageros nas declarações de idades senis, que aumentam o número aparente dos sobreviventes no 85º aniversário.

Os processos numéricos acima descritos dão valores ajustados somente para os intervalos de 15 a 25 até 65 a 75 anos; o processo gráfico dá valores ajustados também para os intervalos de 5 a 15 e de 75 a 85 anos.

Comparam-se, na tabela IV, os resultados arredondados dos três ajustamentos com os dados originais, especificando-se, também, na última coluna,

Tabela IV

*Ajustamento das probabilidades de sobrevivência para a população masculina natural de Pernambuco*

INTERVALO DE IDADE (Anos)	PROBABILIDADE DE SOBREVIVÊNCIA				
	Pernambuco				SÃO PAULO
	Cálculo original	Ajustamento numérico direto	Ajustamento numérico indireto	Ajustamento gráfico	
5 a 15.....	0,916	...	...	0,932	0,971
15 a 25.....	0,878	0,907	0,910	0,926	0,954
25 a 35.....	0,929	0,913	0,917	0,910	0,932
35 a 45.....	0,933	0,867	0,894	0,875	0,899
45 a 55.....	0,752	0,778	0,824	0,797	0,833
55 a 65.....	0,671	0,611	0,645	0,651	0,699
65 a 75.....	0,453	0,462	0,505	0,447	0,463
75 a 85.....	0,325	...	...	0,175	0,182

os valores das probabilidades  $p_{x, x+n}$  deduzidos da tábua de sobrevivência de São Paulo.

Entre os diversos ajustamentos, merece a preferência o último, porque o processo gráfico permite ao mesmo tempo assegurar uma boa adaptação aos dados observados que forem considerados fidedignos e corrigir, sem os impedimentos implícitos em qualquer fórmula de ajustamento numérico ou analítico, os erros verificados ou presumidos”.

\* \* \*

6. Dispondo-se, agora, das probabilidades de sobrevivência para intervalos consecutivos de idade (para o intervalo de 0 a 5 anos na tabela III e para os de 5 a 15 até 75 a 85 anos na tabela IV, coluna do ajustamento gráfico), torna-se possível calcular o número dos sobreviventes nas idades de 5,15, . . . . ., 75,85 anos, de uma geração suposta, que no curso da sua existência esteja sujeita, em cada intervalo de idade, à mortalidade verificada nesse intervalo de idade na população masculina natural de Pernambuco durante o período considerado.

Os números de sobreviventes assim calculados representam as ordenadas de determinados pontos da curva de sobrevivência, a marcha da qual pode ser completamente reconstituída, mediante interpolação através desses pontos, até a idade de 85 anos, e mediante extrapolação, além desta idade. Na tabela V especificam-se os números de sobreviventes nas idades ímpares múltiplas de 5, calculados a partir de 100 000 nascidos vivos, comparando-se os resultados do cálculo conforme as probabilidades originais  $p_{x, x+n}$  da tabela III, expostos na primeira coluna, com os do cálculo conforme as probabilidades ajustadas

Tabela V

*Tábuas de sobrevivência resumidas para as populações masculinas natural de Pernambuco e natural da Bahia*

IDADE (Anos)	SOBREVIVENTES DE 100 000 NASCIDOS VIVOS		SOBREVIVENTES DE 1 000 NASCIDOS VIVOS	
	Pernambuco, segundo as $p_{x, x+n}$		Pernambuco	Bahia
	Originais	Ajustadas		
0.....	100 000	100 000	1 000	1 000
5.....	72 695	72 695	727	747
10.....	...	...	695	711
15.....	66 597	67 752	678	676
20.....	...	...	653	642
25.....	58 473	62 738	627	608
30.....	...	...	600	575
35.....	54 301	57 092	571	541
40.....	...	...	539	505
45.....	50 684	49 956	500	466
50.....	...	...	453	420
55.....	38 096	39 815	398	365
60.....	...	...	335	305
65.....	25 569	25 920	259	243
70.....	...	...	185	175
75.....	11 586	11 586	116	111
80.....	...	...	60	56
85.....	3 765	2 028	20	22

tadas grãficamente da tabela IV, expostos na segunda coluna. Completam-se, na terceira coluna, os resultados dêste último calculo com os da interpolação grãfica, que deu os valores dos sobreviventes nas idades múltiplas de 10. Nesta coluna, os dados dos sobreviventes são referidos ao número inicial de 1 000, em vez de 100 000, sobreviventes na idade 0, em vista da larga aproximação da determinação grãfica.

A título comparativo, apresentam-se, na última coluna, os dados correspondentes da tábua de sobrevivência para a população masculina do Estado da Bahia, calculada pelo mesmo processo.

A curva de sobrevivência da população masculina natural de Pernambuco, segundo a mortalidade do período 1940-1950, fica um pouco acima daquela da população masculina do Estado da Bahia, segundo a mortalidade do mesmo período, salvo nas idades infantis.

A vida mediana<sup>14</sup> para a população masculina natural de Pernambuco pode ser estimada em cêrca de 45,0 anos, em comparação com 40,6 anos para a população masculina do Estado da Bahia.

A vida média<sup>15</sup> pode ser calculada, aproximadamente, em 39,0 anos para a população masculina natural de Pernambuco, em comparação com 37,9 anos para a população masculina da Bahia.

A duração média da vida econômicamente ativa<sup>16</sup> é de 24,2 anos para a população masculina natural de Pernambuco e de 23,1 para a população masculina natural da Bahia.

\* \* \*

7. A taxa média anual de mortalidade dos naturais de Pernambuco no decênio anterior ao censo de 1950 é igual à razão entre o número dos naturais dêsse Estado falecidos no decênio, dividido por 10, e a população média natural de Pernambuco existente no decênio.

Com os elementos aproveitados e as elaborações efetuadas nos parágrafos anteriores, torna-se possível calcular essa taxa média anual, para os dois sexos discriminados e para o conjunto da população.

O número dos óbitos de naturais de Pernambuco ocorridos no decênio é dado pela soma dos óbitos de pessoas que já viviam no início dêsse decênio (1.º-VII-1940) e dos óbitos de pessoas que nasceram no próprio decênio.

A primeira dessas parcelas pode ser determinada — admitindo-se não ter havido emigrações nem reemigrações<sup>17</sup> — pela diferença entre o número dos naturais de Pernambuco de tôdas as idades<sup>18</sup>, presentes no Brasil em 1.º de julho de 1940, e o número dos naturais de Pernambuco, em idades de 10 anos e mais<sup>19</sup>, presentes no Brasil em 1.º de julho de 1950.

<sup>14</sup> Lembra-se que a vida mediana corresponde à idade em que a geração fica reduzida à metade do número inicial (500, no caso).

<sup>15</sup> Vida média é o quociente da soma dos anos vividos pela geração, pelo número inicial de seus componentes (1 000, no caso).

<sup>16</sup> Razão entre o número total dos anos vividos entre 15.º e 60.º aniversários e o número total dos componentes da geração (1 000, no caso).

<sup>17</sup> De fato, os números dos emigrados e dos reemigrados não foram nulos, porém foram relativamente desprezíveis.

<sup>18</sup> Diferente do número constante da tabela I, porque inclui os de idade não declarada.

<sup>19</sup> Inclusive os de idade não declarada, supondo-se que estejam todos em idade de 10 anos e mais.

Tabela VI

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	HOMENS E MULHERES
Presentes em 1.º-VII-1940, de 0 anos e mais	1 367 264	1 417 840	2 785 104
Presentes em 1.º-VII-1950, de 10 anos e mais	1 198 192	1 267 392	2 465 584
Diferença (Óbitos no decênio).....	169 072	150 448	319 520

A segunda parcela pode ser determinada — admitindo-se, como acima, não ter havido emigrações nem reemigrações<sup>20</sup> — pela diferença entre o número estimado dos nascidos vivos em Pernambuco no decênio considerado<sup>21</sup> e o número dos naturais de Pernambuco em idades de 0 a 9 presentes em 1.º de julho de 1950.

Tabela VII

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	HOMENS E MULHERES
Nascidos vivos no decênio.....	696 575	663 392	1 359 967
Presentes em 1.º-VII-1950, de 0 a 9 anos..	511 930	513 735	1 025 665
Diferença (Óbitos no decênio).....	184 645	149 657	334 302

Somando as duas parcelas, obtêm-se os totais de óbitos constantes da primeira linha da tabela VIII.

Da segunda linha dessa tabela consta o número médio dos naturais de Pernambuco presentes no Brasil no decênio considerado<sup>22</sup>.

Com base nesses elementos, calculam-se as taxas de mortalidade constantes da última linha.

Tabela VIII

ESPECIFICAÇÃO	HOMENS	MULHERES	HOMENS E MULHERES
Óbitos no decênio.....	353 717	300 105	653 822
População média no decênio.....	1 532 300	1 592 500	3 124 800
Taxa de mortalidade por 1 000.....	23,08	18,84	20,92

As taxas de mortalidade calculadas acima para a população natural de Pernambuco são um pouco superiores às obtidas pelo mesmo método para a

<sup>20</sup> Veja-se a nota 13.

<sup>21</sup> População média presente de Pernambuco no decênio, 3 022 149 habitantes; taxa média de natalidade, 45,0 por 1 000 habitantes; proporção do sexo masculino entre os nascidos vivos, 51,22 %.

<sup>22</sup> O número dos presentes em 1.º-VII-1940 consta da primeira linha da tabela VI. O número dos presentes em 1.º-VII-1950 consta das segundas linhas das tabelas VI e VII. Supondo-se constante no curso do decênio a taxa média geométrica anual de crescimento de 22,62 por 1 000 entre os homens e de 23,07 por 1 000 entre as mulheres, foi calculado o número dos presentes, para cada um dos dois sexos, em 1.º de janeiro dos anos de 1941 a 1950, e a média aritmética dos dados assim calculados, arredondada em centenas, foi tomada como população média do decênio. Para o conjunto dos dois sexos, tomou-se como população média a soma das médias assim obtidas.

população natural do Brasil (H. 22, 12, M. 20, 29, H. e M. 20, 60) e um pouco inferiores às obtidas para a população natural da Bahia (H. 24,07, M. 20,29, H. e M. 22,15)<sup>23</sup> e indicam um nível de mortalidade elevado, no quadro internacional.

\* \* \*

8. A vida média calculada pela tábua de sobrevivência é igual à recíproca da taxa de mortalidade da população estacionária correspondente a essa tábua. Assim, para a população masculina natural de Pernambuco, esta taxa é igual a 1/39,0, isto é, 0,02564, ou 25,64 por 1 000 habitantes.

Pela dificuldade exposta anteriormente, ainda não foi possível construir a tábua de sobrevivência para a população feminina, para o mesmo período.

Pode-se, entretanto, supor — sem risco de grave erro — que a razão entre as taxas de mortalidade masculina e feminina calculadas pela tábua de sobrevivência seja aproximadamente igual à razão entre as taxas de mortalidade masculina e feminina calculadas diretamente. Segundo os dados da tabela VIII, esta razão fica igual a 1,2251. Dividindo por este número a taxa de mortalidade masculina de 25,64 calculada acima de acordo com a tábua de sobrevivência, obtém-se 20,93 por 1 000 como valor estimado da taxa de mortalidade feminina segundo a tábua de sobrevivência.

A recíproca dessa taxa, isto é, 47,78 dá o valor aproximativo da vida média da mulher, que pode ser arredondado para 47,8 anos.

Para o conjunto dos dois sexos, a vida média pode ser estimada em 43,3 anos; entretanto, em virtude da larga aproximação do cálculo, torna-se prudente dizer: cerca de 43 anos. Este valor é aproximadamente igual ao de 42 a 43 anos estimado para o conjunto da população natural do Brasil e um pouco superior ao de 41 a 42 anos estimado para a população da Bahia.

\* \* \*

9. A pesquisa realizada revela que a mortalidade na população natural do Estado de Pernambuco, bem como na população presente, é próxima da média do país e muito superior aos níveis atingidos nos países adiantados na tutela da saúde pública.

<sup>23</sup> Vejam-se, para o Brasil, o estudo citado na nota 5 e para a Bahia, os N.º 64 e 64 bis dos "Estudos Demográficos".

ACABOU-SE DE IMPRIMIR, NO SERVIÇO  
GRÁFICO DO IBGE, EM PARADA DE  
LUCAS (DISTRITO FEDERAL), AOS VINTE  
DIAS DO MÊS DE AGÔSTO DE MIL  
NOVECENTOS E CINQUENTA E CINCO.